

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VANDERGEÇILON HERNANDES DE HERNANDES

**ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS:
DO ENSINO PRESENCIAL PARA O MODO REMOTO EMERGENCIAL**

Bagé

2022

VANDERGEÇILON HERNANDES DE HERNANDES

**ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS:
DO ENSINO PRESENCIAL PARA O MODO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Silva Pires de Assumpção

**Bagé
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

H557e Hernandes , Vandergecilon Hernandes de
 Ensino de Línguas Adicionais: do ensino presencial para o
 modo remoto emergencial / Vandergecilon Hernandes de Hernandes
 .
 66 p.

 Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
 Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
 E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2022.
 "Orientação: Simone Silva Pires de Assumpção".

 1. Línguas Adicionais. 2. Ensino remoto emergencial. 3.
 Educação Básica. I. Título.

Folha de Aprovação da Banca

17/08/2022 16:23

SEI/UNIPAMPA - 0899278 - SISBI/Folha de Aprovação

VANDERGECILON HERNANDES DE HERNANDES**Ensino de Línguas Adicionais: do ensino presencial para o modo remoto emergencial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de agosto de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Simone Silva Pires de Assumpção
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Denise Von Der Heyde Lamberts
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Kátia Vieira Morais
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por SIMONE SILVA PIRES DE ASSUMPCAO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 17/08/2022, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por KATIA VIEIRA MORAIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 17/08/2022, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 17/08/2022, às 12:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0899278 e o código CRC D6029FB1.

RESUMO

Este trabalho objetivou descobrir se existem e o que dizem os estudos a respeito das adaptações do ensino presencial de uma Língua Adicional para o modo remoto emergencial em escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 e 2021. Como metodologia de pesquisa, realizamos uma revisão sistemática na plataforma Google Acadêmico por meio de operadores lógicos. O corpus resultante foi um total de 12 artigos científicos, que foram lidos e analisados. Os resultados dessa análise indicaram que os professores consideraram as tecnologias digitais aliadas no momento da pandemia, mas apontaram dificuldade de se adequar ao modo remoto e de criar conteúdo on-line, dificuldade de trabalhar nessa modalidade com crianças, excessivo número de alunos nas turmas, falta de recursos das escolas e aumento do volume de trabalho docente. Alguns artigos apontaram que os alunos foram participativos e interessados nas aulas remotas, enquanto outros relataram que a participação foi baixa, que houve dificuldade de acesso e de utilização do material e dificuldade de concentração nas aulas. Vários artigos mencionaram a utilização e compartilhamento de materiais por meio de diversas plataformas e aplicativos. Por fim, alguns artigos relataram que as escolas se adaptaram ao ensino remoto emergencial mantendo o cronograma como no modo presencial, mas agrupando os alunos de forma diferente, unificando turmas e diminuindo o tempo de duração das aulas.

Palavras-chave: Línguas Adicionais. Ensino remoto emergencial. Educação básica.

ABSTRACT

This work aimed at finding out if there were studies, and what they say, about the adaptations of face-to-face teaching of an Additional Language to the emergency remote mode in public and private schools in Brazil in 2020 and 2021. As a research methodology, we carried out a systematic review on the Google Scholar platform through logical operators. The resulting corpus was a total of 12 scientific papers, which were read and analyzed. The results of this analysis indicated that teachers considered digital technologies as their allies at the time of the pandemic, but pointed out difficulties in adapting themselves to the remote mode and creating online content, difficulty in working in this modality with children, excessive number of students in classes, lack of resources in schools and an increase in the volume of teaching work. Some papers pointed out that students were participatory and interested in remote classes, while others reported that participation was low, that there was difficulty in accessing and using the material and difficulty in concentrating in classes. Several articles mentioned the use and sharing of materials through various platforms and applications. Finally, some articles reported that schools adapted their activities to the emergency remote mode, keeping the schedules as they were in face-to-face classes, but grouping students differently, with more students in class, and reducing the duration of classes.

Keywords: Additional Languages. Emergency remote teaching. Basic education.

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2. QUESTÕES DE PESQUISA	8
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral.....	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.1 Método Gramática-Tradução – The Grammar-Translation Method	11
4.2 Método Direto – The Direct Method	12
4.3 Método Audiolingual – The Audiolingual Method	13
4.4 Método Integral - Whole Language Method	13
4.5 Método Natural - The Natural Approach.....	14
4.6 Método Resposta Física Total - Total Physical Response.....	14
4.7 Método Silencioso – The Silent Way	15
4.8 Método de Aprendizagem da Língua em Comunidade – Community Language Learning Method	15
4.9 Método Suggestopedia - Suggestopedia Method.....	16
4.10 Abordagem Comunicativa – Communicative Language Teaching (CLT).....	16
4.11 Pós-método – Postmethod	17
4.12 Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador - Computer Assisted Language Learning (CALL)	18
4.13 E-Learning.....	19
4.14 Ensino remoto emergencial (ERE).....	22
5. QUESTÕES METODOLÓGICAS	23
6. RESULTADOS	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8. REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO 1 - LISTA DE RESULTADOS	53

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Decidi estudar línguas adicionais pelo interesse em aprender a língua inglesa, já que ela é a língua predominante do nosso século. Jornais, filmes, noticiários e eventos internacionais, o que engloba o cotidiano internacional é transmitido em língua inglesa. Durante esse período em que estou no curso, venho aprendendo inglês e espanhol por boas metodologias de ensino adotadas pelos professores do curso.

Com o surgimento da pandemia do coronavírus em 2020, houve uma mudança brusca na maneira como estávamos aprendendo as línguas adicionais no curso, o que me fez pensar para fora da universidade, em como as escolas públicas e particulares estão lidando com esse problema. Dessa forma, resolvi elaborar o meu TCC direcionado para esse assunto. O objetivo era descobrir se houve uma adaptação na utilização dos métodos de ensino de línguas adicionais no modo remoto por parte das escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 a 2021.

Este trabalho está organizado em capítulos de forma a apresentar, inicialmente, as questões de pesquisa e os objetivos, seguidos da fundamentação teórica, na qual discutimos algumas abordagens e métodos de ensino-aprendizagem de língua adicional (LA). Em seguida, apresentamos a metodologia da pesquisa e os resultados encontrados.

2. QUESTÕES DE PESQUISA

Os métodos e as abordagens utilizadas para o ensino de línguas adicionais em determinado contexto não são plenamente suficientes para que o estudante atinja um nível satisfatório de conhecimento e habilidade de comunicação nessa língua. Restará ao professor, nesse caso, melhorar, reciclar, criar novas estratégias, manter-se atualizado com relação aos problemas que o estudante traz para a sala de aula e o campo social em que vive, no sentido de fazer uma conexão entre os dois mundos. A cultura, os costumes, o folclore do país de origem do estudante e do professor certamente influenciam no processo de ensino e aprendizagem de uma LA e, portanto, devem ser levados em consideração na adaptação do estudante, que vai passar a ter outras perspectivas ou visões a partir da aprendizagem da LA.

Somos, no Brasil, um conjunto de diversas etnias, com as mais diversas características, sotaques e expressões verbais desenvolvidas ao longo de gerações pela cultura e folclore popular de cada região, assim é também em vários outros países. Ao aprender uma LA, abre-se um universo novo para o aluno, um universo que contém culturas de outros países e o contato com habitantes que a usam. Conforme Leffa (2016), o ensino de LA foi introduzido no Brasil aos poucos:

Foi só lentamente, a princípio com a chegada da Família Real, em 1808, posteriormente com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, e finalmente com a reforma de 1855, que o currículo da escola secundária começou a evoluir para dar ao ensino das línguas modernas um status pelo menos semelhante ao das línguas clássicas. O ensino das línguas modernas durante o império parecia sofrer de dois graves problemas: falta de metodologia adequada e sérios problemas de administração. A metodologia para o ensino das chamadas línguas vivas era a mesma das línguas mortas: tradução de textos e análise gramatical. A administração, incluindo decisões curriculares, por outro lado, estava centralizada nas congregações dos colégios, aparentemente com muito poder e pouca competência para gerenciar a crescente complexidade do ensino de línguas (LEFFA, 2016, p. 50-51).

Penso que ainda não encontramos, hoje em dia, uma forma ideal de ensinar para todos. Isso é demonstrado pela própria história, pois, ao longo dos séculos, sempre surgiram novos métodos ou abordagem para o ensino da LA. Esses métodos e abordagens novos costumam ser implementados na educação na expectativa de facilitar a aprendizagem. Porém, sempre surge alguma divergência, dúvida e até rejeição, que causam o surgimento de novos conceitos e formas de ensinar, novos métodos e abordagens. Em geral, pode-se dizer que os erros e acertos na aplicação de diferentes métodos de ensino, o avanço nas pesquisas sobre o cérebro e o comportamento humano e, principalmente, a necessidade de aprendizagem de uma LA têm impulsionado o surgimento de novas estratégias de ensino ao longo do tempo.

Considerando que a pandemia obrigou o mundo inteiro a implementar mudanças bruscas e inesperadas, perguntamo-nos como estaria o ensino da LA hoje. Como as escolas públicas e particulares adaptaram suas rotinas ao ensino remoto

emergencial? Como a criação de conteúdo e o acesso à informação na internet têm interferido no ensino de línguas? Os estudantes estão mais dinâmicos ou com mais facilidade de aprender? Recursos acessíveis têm proporcionado intercâmbio, em LA, dentro do Brasil e fora dele? Como os professores se prepararam para o ensino on-line imposto pelo distanciamento social? Quais metodologias de ensino estão aplicando? Quais ferramentas e plataformas educativas utilizam? Os alunos estão aprendendo? Já existem pesquisas a respeito? Caso afirmativo, o que dizem esses estudos?

Nenhuma dessas perguntas tem uma resposta simples e rápida, mas todas serviram para nossa reflexão inicial e como ponto de partida para a presente pesquisa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Descobrir se existem, quais são e o que dizem os estudos a respeito das adaptações do ensino presencial de LA para o ensino remoto emergencial em escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 e 2021.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito dos métodos e abordagens de ensino da LA;

- Explorar as pesquisas a respeito do ensino da LA on-line no sistema educacional brasileiro em 2020 e 2021 no portal Google Acadêmico;

- Descobrir, por meio dos estudos publicados no referido portal, quais metodologias de ensino de LA estão sendo utilizadas hoje nas instituições de educação básica brasileiras;

- Verificar, nesses mesmos estudos, como o ensino on-line adotado em 2020 e 2021 impactou as escolas, os professores e os alunos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentaremos os principais métodos e abordagens de ensino da LA desenvolvidos ao longo da história, bem como as adaptações ou metodologias novas que surgiram a partir do advento da internet e suas múltiplas plataformas educacionais.

4.1 Método Gramática-Tradução – The Grammar-Translation Method

Conforme Richards e Rodgers (2014), o Método Gramática-Tradução dominou o ensino de línguas adicionais entre 1840 e 1940 e, em diferentes formas, continua a ser bastante utilizado em algumas partes do mundo até hoje. Nesse método, conforme Stern (1983), espera-se que o aluno estude e memorize regras e exemplos, como a conjugação de verbos ou listas de preposições. Os exercícios consistem basicamente em palavras, frases e sentenças na língua materna do aluno que ele, com a ajuda de dicionário, traduz para a língua alvo. À medida que o aluno progride, ele pode avançar da tradução de sentenças isoladas para traduzir textos completos. Dessa forma, "a primeira língua serve como sistema de referência para a aquisição da segunda" ¹ (tradução minha) (STERN, 1983, p. 455).

De acordo com Leffa (2016), no método Gramática-Tradução, todo esclarecimento necessário para elaborar uma frase ou compreender um texto é feito através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos primordiais para a aprendizagem da língua nesse método são:

- Memorização preparatória de uma lista de palavras;
- Entendimento das regras essenciais para juntar essas palavras em frases;
- Atividades de tradução e versão.

Sendo uma abordagem dedutiva, de uma estrutura de pensamento lógico, inicia sempre da regra para o exemplo (LEFFA, 2016). O aluno pensa em uma língua e fala em outra. Nesse sentido, Leffa (2016) explica:

A ênfase está na forma escrita da língua, desde os exercícios iniciais até a leitura final dos autores clássicos do idioma. Pouca ou nenhuma

¹ The first language is maintained as the reference system in the acquisition of the second language.

atenção é dada aos aspectos de pronúncia e de entonação. A origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro-texto, de modo que o domínio oral da língua por parte do professor não é um aspecto crucial. O que ele precisa mais é o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as suas exceções. Saber responder prontamente a uma dúvida surgida em aula, ainda que usando a obscura exceção de uma regra, é mais importante do que saber pronunciar corretamente a mais simples das frases (LEFFA, 2016, p. 24).

O método demanda memorização de vocabulário, ensino de regras gramaticais, dedução, tradução de textos para a língua materna e da língua materna para a língua alvo.

4.2 Método Direto – The Direct Method

Conforme Liberatti (2012, p. 177), o Método Direto surgiu no início do século XX e foi a primeira investida de oposição ao Método Gramática-Tradução. O Método Direto tem como finalidade centralizar a exclusão total da língua materna na aprendizagem da LA em sala de aula, uma vez que dá crédito à crença de que a LA se aprende somente por meio dela mesma. Leffa (2016) confirma isso ao dizer que o princípio fundamental do Método Direto é que a LA se aprende através da LA; a língua materna nunca deve ser usada em sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução. O aluno deve aprender a “pensar na língua”.

Nesse sentido, no Método Direto, os alunos devem interagir integralmente na LA, desenvolver a habilidade de aprender a LA sem se conectar com a língua materna. A comunicação é o principal foco; portanto, o uso da fala durante a aprendizagem é fundamental. Os alunos devem desenvolver a capacidade de comunicação, e as atividades em sala de aula devem estar focalizadas na habilidade oral, o professor auxilia nos trabalhos em sala de aula e deve procurar sempre trabalhar com a pronúncia do aluno e corrigir eventuais problemas. Para isso, pode ser necessário focar na palavra ou frase que o aluno falou e fazê-lo repetir outras vezes.

4.3 Método Audiolingual – The Audiolingual Method

O Método Audiolingual surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando os americanos precisavam de falantes fluentes em várias línguas estrangeiras em caráter de urgência. O Método Audiolingual é como uma reedição do Método Direto, porém levando em consideração aspectos do behaviorismo no ensino de línguas. O Método Audiolingual utiliza principalmente situações em que o aluno repete frases na LA tanto em sala de aula como no seu cotidiano. Na sala de aula, o professor pode utilizar vários tipos de atividades disponíveis à metodologia aplicada pelo Método Audiolingual, para que o aluno possa aprender a LA (SANTANA, 2000, p. 51).

Leffa (2016) afirma que o comprometimento pedagógico desde o princípio era de que o aluno precisaria primeiro ouvir e falar, para depois ler e escrever, como se sucede quando o aluno está aprendendo a língua materna e como ocorre com as nações em geral, que só desenvolvem a escrita após terem aprendido a falar. A repetição é uma forma de se aprender no Método Audiolingual, e o uso de materiais adequados a esse sistema de ensinar facilita a forma de desenvolver a metodologia. O professor introduz a atividade e incentiva os alunos a escutarem e depois repetirem o que ele falou na LA. A repetição torna-se o centro das atividades, o que pode ocasionar a falta de interesse do aluno em manter o foco na atividade, já que a atividade pode se tornar cansativa e fazer com que ele direcione o seu pensamento para outro lugar que não seja a atividade que está fazendo no momento.

4.4 Método Integral - Whole Language Method

O Método Integral foi criado em 1980 por um grupo de educadores norte-americanos dedicados ao ensino de língua adicional. O método surgiu para abranger as quatro habilidades comunicativas no ensino da língua e da literatura adicional. O Método Integral foi usado para que os alunos iniciantes pudessem ler e escrever. O método enfatiza a aprendizagem da leitura e da escrita com o foco na comunicação real e na leitura e escrita por prazer (RICHARDS; RODGERS, 2014, p. 139).

Nesse método, os alunos se encontram em diferentes situações, porque além de aprenderem na escola a língua adicional, também podem desenvolvê-la em circunstâncias relacionadas ao cotidiano real de suas vidas e, com isso, o professor

pode identificar o grau de conhecimento trazido pelo aluno e associar materiais e atividades adequadas para sua aprendizagem na língua adicional.

4.5 Método Natural - The Natural Approach

O Método Natural foi elaborado em 1977 pelo professor de espanhol Tracy Terrell na Califórnia, que tinha como base a sua própria experiência profissional, aplicando o Método Natural no local onde dava aula. Após isso, Terrell e outros linguistas estudaram uma maneira de produzir um fundamento teórico para a abordagem natural de aprendizagem e, assim, foi publicado em 1983 “The Natural Approach” (SANTANA, 2000, p. 79).

O Método Natural é dirigido a alunos que estão no nível iniciante, com o objetivo de auxiliar na construção de seus conhecimentos na LA e com a finalidade de passarem para um estágio mais avançado. É muito importante o contato do professor com o aluno para saber suas necessidades e ansiedades dentro do curso, para que se possa trabalhar com as cargas emotivas que podem prejudicar a aprendizagem da LA. E, para isso, é importante que o aluno receba insumo linguístico quase totalmente compreensível, de modo a ampliar sua compreensão da língua aos poucos.

4.6 Método Resposta Física Total - Total Physical Response

O Método Resposta Física Total foi desenvolvido por James Asher em 1977, professor de psicologia da Universidade de San José, Califórnia. Conforme Asher (CHÉRREZ, 2014, p. 40), a aquisição da LA pelo adulto é um processo paralelo à aquisição da linguagem pela criança. Ele alegava que a fala direta a uma criança compreende-se por instruções ditadas pelo professor e que ela responde fisicamente antes de verbalmente, assim como a criança, acreditava que o adulto precisava readquirir esse modo de aprendizagem. A fala precisava ser desenvolvida apenas quando o aluno possuísse as habilidades de compreensão da LA.

Leffa (2016) explica que o ensino da LA consiste basicamente de comandos emitidos pelo professor e que são executados pelos alunos.

No começo, estes comandos são simples (exemplo: “levante-se”, “sente-se”), mas tornam-se mais complexos à medida que se avança

no curso (ex.: “Carlos, vá ao quadro e desenhe uma cadeira com giz amarelo, uma mesa com giz branco e um armário com giz vermelho”) (LEFFA, 2016, p. 34).

De acordo com Leffa (2016), a ideia principal do Método Resposta Física Total é que se conhece melhor uma língua depois de ouvi-la e compreendê-la. Portanto, a prática oral do aluno só inicia depois, quando ele estiver motivado para falar.

4.7 Método Silencioso – The Silent Way

O Método Silencioso foi criado por Caleb Gattegno, doutor em educação, conhecido por adotar a metodologia com o uso de bastões coloridos, que contava com a autonomia do aluno e confiava no sistema de tentativa e erro. Com base nesse método, foi produzida a série “Words in Color”, que era uma abordagem de ensino de leitura que funcionava com o uso de bastões coloridos, que serviam para identificar na LA palavras e frases que eram ditadas pelo professor. O estudante usava as cores dos bastões em vez de escrever as palavras como forma de memorização. O objetivo do método era oferecer ao aluno iniciante uma habilidade auditiva e oral no uso da LA (SANTANA, 2000).

Segundo Leffa (2016), o Método Silencioso abrange sobretudo o ensino da LA através de bastões coloridos, que o professor usava para desenvolver as mais variadas situações de aprendizagem, juntamente com gráficos, também coloridos, para o ensino da pronúncia. Nesse método, a LA é adquirida quando o aluno maneja os bastões, enquanto o professor permanece calado a maior parte do tempo.

4.8 Método de Aprendizagem da Língua em Comunidade – Community Language Learning Method

O método foi criado pelo psicólogo e professor de psicologia da Universidade Loyola, Charles Curran, em 1972. Ele utilizou suas ideias sobre psicologia no ensino de línguas, denominando seu método de Aprendizagem por Aconselhamento, o qual estipula o papel do professor como aquele responsável por aconselhar o aluno que necessita de ajuda dentro da sala de aula para a aquisição da língua adicional.

Chamado de Método de Curran - Aprendizagem por Aconselhamento, a característica principal do Método por Aconselhamento é o uso de técnicas de terapia

de grupo para o ensino de línguas. Os alunos são posicionados dentro de círculos, frente a frente, enquanto que o professor os observa caminhando pelo lado de fora. Quando o professor percebe que um aluno quer falar algo na língua materna, ele se aproxima do aluno, escuta-o e traduz para a língua adicional o que o aluno falou na língua materna. O aluno, tendo um gravador, repete em voz alta a frase traduzida pelo professor. Quando a aula está no final, a gravação com todas as frases dos alunos é reproduzida e transcrita para ser examinada e comentada. No decorrer das aulas, os alunos adquirem o hábito de construir frases na língua adicional e podem assumir o papel do professor e circular pelo lado de fora do círculo (RAMOS, 2000, p. 147).

4.9 Método Suggestopedia - Suggestopedia Method

O Método de Suggestopedia foi elaborado pelo psiquiatra e educador Georgi Lozanov, da Universidade de Sofia, na Bulgária, em 1956. O método enfatiza os fatores psicológicos da aprendizagem, como o ambiente em que o aluno é exposto quando está aprendendo a LA. A Suggestopedia busca conter as influências que podem prejudicá-lo e, com isso, guiá-lo a expandir seu nível de aprendizagem no ambiente que está aprendendo a LA (SANTANA, 2000).

Com isso, a constante aplicação do vocabulário da LA é o aspecto a ser mais enfatizado pelo professor, também há as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) que são ensinadas ao mesmo tempo, sendo que a habilidade oral é a mais enfatizada. O alvo principal do ensino não é a memorização, mas o entendimento e a inovação na solução das adversidades encontradas pelos alunos na LA.

4.10 Abordagem Comunicativa – Communicative Language Teaching (CLT)

A Abordagem Comunicativa surgiu no final dos anos de 1960, quando os linguistas britânicos passaram a rever a maneira como a LA estava sendo ensinada, já que o Método Audiolingual, que tinha o predomínio no ensino da língua inglesa, passou a ser questionado. Sendo assim, os linguistas britânicos passaram a trabalhar com formas diferentes de ensinar a LA numa estrutura que correspondesse à realidade europeia (SANTANA, 2000).

Assim, a Abordagem Comunicativa destaca a semântica da LA e seu objetivo é detalhar os itens realizados e utilizados através da língua. A necessidade de potencializar os métodos alternativos de ensino da LA torna-se sua prioridade. O uso de linguagem apropriada pelo aluno é de extrema importância para o funcionamento do método, é conveniente à situação em que se desenrola o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes. Os diálogos artificiais, elaborados para apresentarem pontos gramaticais, são rejeitados. Porém é aceito o uso da língua materna, especialmente no início do curso ou quando se pretende elaborar um contexto para o uso e aprendizagem da LA. A aprendizagem deve estar centrada no aluno, e o professor passa a ser um observador e não uma autoridade em sala de aula. Seu papel de orientador também auxilia o lado emocional quando se está trabalhando com a LA. Santana (2000) relata que as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) são estudadas de forma conjunta, sem haver diferenciação de grau de importância (SANTANA, 2000).

4.11 Pós-método – Postmethod

Atualmente, o professor tem cada vez mais autonomia para exercer e tomar suas decisões, não ficando mais tão dependente de métodos específicos, o que se convencionou chamar de era pós-métodos. O ensino de LA passa a se relacionar com o cotidiano do aluno, que se torna agente de sua aprendizagem, abandonando um modo passivo para envolver-se de forma mais dinâmica com os conteúdos através de participações ativas, junto aos colegas, utilizando recursos disponíveis da internet, tanto em trabalhos individuais como coletivos, e por consequência, não só na escola, mas também em outras fontes de aprendizagem da LA (LEFFA, 2016).

De acordo com Kumaravadivelu (2003), a pedagogia Pós-método fundamenta-se em três parâmetros: particularidade, praticidade e possibilidade.

O parâmetro de particularidade baseia-se na crença de que qualquer programa de ensino de línguas "deve ser sensível a um determinado grupo de professores que ensinam um determinado grupo de alunos que buscam um determinado conjunto de metas dentro de um contexto institucional particular incorporado em um determinado meio sociocultural"

O parâmetro da praticidade refere-se à relação entre teoria e prática. O parâmetro de possibilidade é derivado principalmente da pedagogia crítica Freireana que busca capacitar os participantes em sala de aula para que possam refletir criticamente sobre as condições sociais e históricas que contribuem para a criação das formas culturais e do conhecimento interessado que eles encontram em suas vidas² (tradução minha) (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 544).

4.12 Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador - Computer Assisted Language Learning (CALL)

Aprendizagem de línguas assistida por computador (CALL) é uma área de investigação que tem por objetivo pesquisar o impacto do computador no ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna quanto adicional (LEFFA, 2006). O computador foi introduzido na aprendizagem na década de 60 por um projeto denominado Plato, usado por algumas universidades americanas. Nessa época, não existia microcomputadores e as aulas eram dadas em laboratórios ligados a um grande computador central (*mainframe*). Com relação ao ensino da LA, dava-se ênfase ao ensino da gramática, dentro de uma abordagem estruturalista, com muitos exercícios de manipulação das estruturas básicas da língua.

Conforme Leffa (2006), a CALL está dividida em três fases que são denominadas:

a) CALL Behaviorista

A primeira fase da CALL teve início nos anos 1950, mas só foi efetivada nas décadas de 1960 e 1970 (CHÉRREZ, 2014, p. 60). Com uma concepção behaviorista, usava muita repetição e reforço positivo, considerados necessários para formação dos "hábitos linguísticos", já que a língua era vista essencialmente como a criação de novos automatismos.

² Postmethod pedagogy consists of the parameters of particularity, practicality and possibility. The parameter of particularity is based on the belief that any language teaching program "must be sensitive to a particular group of teachers teaching a particular group of learners pursuing a particular set of goals within a particular institutional context embedded in a particular sociocultural milieu". The parameter of practicality refers to the relationship between theory and practice. The parameter of possibility is derived mainly from Freirean critical pedagogy that seeks to empower classroom participants so that they can critically reflect on the social and historical conditions contributing to create the cultural forms and interested knowledge they encounter in their lives.

Daí a predominância dos exercícios repetitivos (“pattern drills” em inglês), criticados por muitos autores como “exercícios assassinos” (“drill and kill”), capazes de matar qualquer interesse que o aluno ainda pudesse manter em estudar a língua depois de uma aula inteira de repetição de modelos. (LEFFA, 2006, p. 14)

b) CALL Comunicativa

A segunda fase da CALL está baseada no enfoque comunicativo para a aprendizagem, que dominou os anos 1980 e 1990. Os seguidores desse enfoque se deram conta de que a repetição e a prática não eram suficientes porque não permitiam uma comunicação autêntica (CHÉRREZ, 2014, p. 60). Embora muitas formas de atividades behavioristas ainda continuassem, havia também atividades mais significativas, como diferentes tipos de reconstrução textual, jogos didáticos, simulações gráficas e produção textual (LEFFA, 2006, p. 14).

c) CALL Integrativo: Multimídia e Internet

De acordo com Leffa (2006), o surgimento do CD-ROM e da Internet propiciou o que Warschauer e Healey (1998) definiram como a terceira fase, CALL integrativa. Nela, as quatro habilidades básicas da língua (ouvir, falar, ler e escrever) podem ser incluídas numa única atividade, tanto que o aluno pode, por exemplo, ouvir um diálogo, gravar sua pronúncia, ler o *feedback* fornecido pelo sistema e escrever um comentário. Já a Internet, por outro lado, permite que o aluno use a LA para se integrar numa comunidade autêntica de usuários, trocando experiências com pessoas de qualquer parte do mundo em que a língua que estuda seja usada (LEFFA, 2006, págs. 14 e 15).

4.13 E-Learning

E-Learning não é um método de ensino em si mesmo, pois pode ser usado em diversos contextos e métodos, mas para produzir e transmitir e-Learning é necessário recorrer à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Podem-se usar diferentes ferramentas para produzir um conteúdo de e-Learning, dependendo dos formatos dos arquivos e das características do produto final previsto; por exemplo, Microsoft

PowerPoint, Word podem ser suficientes para criar recursos pedagógicos simples³ (tradução minha) (GHIRARDINI, 2014, p. 24).

Na opinião de Rosen (2006), a cada dez anos, há uma nova e emergente tendência na indústria da tecnologia. Como exemplo, a autora cita os *mainframes*, que surgiram na década de 1970, a tecnologia cliente-servidor, que apareceu na década de 1980, a Internet, surgida nos anos 1990, e, nos anos de 2000, a Web 2.0. Isso não quer dizer que, a cada nova tendência tecnológica, a anterior deixe de existir, pois ainda possuímos, por exemplo, os *mainframes*, PCs, servidores, *softwares* e diversos navegadores de Internet (ROSEN, 2006, p. 1).

Hoje em dia, as instituições de ensino estão recorrendo cada vez mais a plataformas de aprendizagem on-line para ministrar suas aulas. Uma plataforma de aprendizagem é um conjunto de serviços interativos on-line que oferece aos alunos acesso a *softwares* sociais, como os *chats*, os fóruns de discussão, videoconferências, entre outros. As informações são compartilhadas por meio de ferramentas e recursos digitais, que os professores usam para ministrar as aulas e os alunos, para fazer e entregar as tarefas (GHIRARDINI, 2014, p. 24).

As ferramentas para criar recursos pedagógicos são ferramentas para um uso determinado que geram conteúdo interativo para o e-learning, incorporando textos, ilustrações e outras multimídias, mas que também proporcionam uma estrutura para organizar as páginas e as lições e assim facilitar a navegação⁴ (tradução minha) (GHIRARDINI, 2014, p. 24).

Plataformas educacionais são ferramentas utilizadas para a educação a distância ou semipresencial. Geralmente, apresentam uma estrutura modular que torna possível sua adaptação às necessidades de gestão das diferentes instituições de ensino em três grandes níveis: gestão administrativa e acadêmica, gestão da comunicação e gestão do processo de ensino aprendizagem. Esses sistemas proporcionam aos usuários espaços de trabalho compartilhados destinados ao intercâmbio de conteúdos e informação por meio de ferramentas de comunicação

³ Para producir e impartir e-learning se requiere tecnología. Se pueden usar diferentes herramientas para producir contenido de e-learning, dependiendo de los formatos de archivos que se usarán y las características del producto final previsto. Microsoft PowerPoint o incluso Word pueden ser suficientes para crear recursos pedagógicos simples.

⁴ Las herramientas para crear recursos pedagógicos son herramientas para un uso determinado que generan contenido interactivo para el e-learning. Incorporan textos, ilustraciones y otros multimedia, pero también proporcionan una estructura para organizar las páginas y las lecciones y así facilitar la navegación.

(como *chats*, fóruns de debate, videoconferências, blogs, etc.) e, em muitos casos, contam com um grande repositório de objetos digitais de aprendizagem desenvolvidos por terceiros, assim como ferramentas próprias para a geração de recursos (BECERRO, 2009, p. 2).

Cherrez (2014), citando Aguadedy Cabero (2013), explica que, entre as características mais importantes das plataformas educacionais, estão as seguintes:

Interatividade, tanto entre as diferentes pessoas que constituem o ambiente, entre os alunos e os conteúdos disponíveis. Flexibilidade, capacidade de adaptação à estrutura e necessidades de uma instituição.

Escalabilidade, capacidade de uma plataforma para suportar um número crescente de usuários, como também para poder incorporar novas ferramentas e serviços.

Padronização, um meio universal ou neutro que permite descobrir, transportar e transformar dados entre os distintos sistemas distribuídos na plataforma, a reutilização e interoperabilidade de conteúdos em distintas plataformas, permite normalizar os processos relacionados com o desenvolvimento dos conteúdos, sistemas educativos, tratamento de dados, etc.⁵ (tradução minha) (CHÉRREZ, 2014, p. 93).

A fim de possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem na educação, há várias plataformas educacionais disponíveis. Nelas, estão associados os meios de acesso tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, operando canais de interação Web disponíveis para proporcionar suporte às atividades educacionais de forma virtual.

De acordo com Chérrez (2014, p. 93-94), existem três tipos de plataformas: as plataformas comerciais ou privadas baseadas em códigos de proprietário, as de

⁵ Interactividad, tanto entre las diferentes personas que conforman el entorno y, entre los alumnos y los bloques de contenidos. Flexibilidad, capacidad de adaptación a la estructura y necesidades de una institución. Escalabilidad, capacidad de la plataforma para soportar un número creciente de usuarios, como también para poder incorporar las nuevas herramientas y servicios que se vayan construyendo. Estandarización, medio universal o neutro que permite describir, transportar y transformar datos entre los distintos sistemas distribuidos en la plataforma; permite la reutilización e interoperabilidad de contenidos en distintas plataformas; permite normalizar los procesos relacionados con el desarrollo de contenidos, sistemas formativos, tratamiento de datos, etc.; ahorrar costos en el desarrollo del entorno y de contenidos.

software livre ou gratuito e as de ambiente virtual de aprendizagem desenvolvidas pelas próprias universidades, sendo o Moodle uma das plataformas mais usadas.

4.14 Ensino remoto emergencial (ERE)

Conforme Hodges e colaboradores (2020), em contraste com o ensino que é planejado desde o início para ser on-line, o ensino remoto emergencial (ERE) é um modo de entrega instrucional temporário e alternativo devido a uma circunstância de crise. No ERE, as ações/atividades que seriam realizadas (integralmente ou em parte) de modo presencial precisaram ser adaptadas para o uso totalmente remoto.

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim, fornecer acesso temporário a instrução e suportes instrucionais de maneira que possa ser rápida de configurar e estar disponível de forma confiável durante uma emergência ou uma crise⁶ (tradução minha) (HODGES, et al, 2020, s. p.).

De acordo com Arruda (2020), o ensino remoto emergencial pode ocorrer no mesmo momento em que ocorreria a educação presencial, com a transmissão de aulas ao vivo, com a presença e a cooperação de todos de forma simultânea, ou as aulas podem ser gravadas para que os alunos possam assistir em outro momento. As atividades de aula em ERE também podem abranger procedimentos próprios da educação a distância (EaD), utilizando-se ferramentas assíncronas ou síncronas, além de outros meios de transmissão, como TV, rádio ou canal digital. Arruda (2020) afirma ainda que o ensino remoto tem sido essencial para manter os estudantes, professores e demais profissionais da educação conectados. Caso contrário, poderia ter ocorrido um desligamento total por meses ou anos dos estudantes e profissionais de educação dos espaços escolares (físicos e virtuais).

Portanto, o ERE não é um método de ensino em si, mas utiliza procedimentos desenvolvidos por diferentes métodos e, por isso, é preciso conhecê-los para entender melhor o que tem sido feito nas escolas durante o período de 2020 a 2021, no modo

⁶ The primary objective in these circumstances is not to re-create a robust educational ecosystem but rather to provide temporary access to instruction and instructional supports in a manner that is quick to set up and is reliably available during an emergency or crisis.

remoto emergencial. Quais aparelhos eletrônicos as escolas, os professores e alunos utilizam? Todos têm acesso a computadores ou celulares? Qual é a importância de se trabalhar com material adequado e flexível para o desenvolvimento de uma boa aula remota? Ainda, sobre a internet, é importante conhecer: se as escolas têm acesso adequado à internet, se é boa à qualidade, se há dificuldade de acesso às plataformas educacionais; a importância das ferramentas; e as tecnologias acessíveis que as escolas podem utilizar.

5. QUESTÕES METODOLÓGICAS

Esta seção descreve as etapas da pesquisa, começando pela revisão bibliográfica inicial, anterior à pesquisa de campo em si.

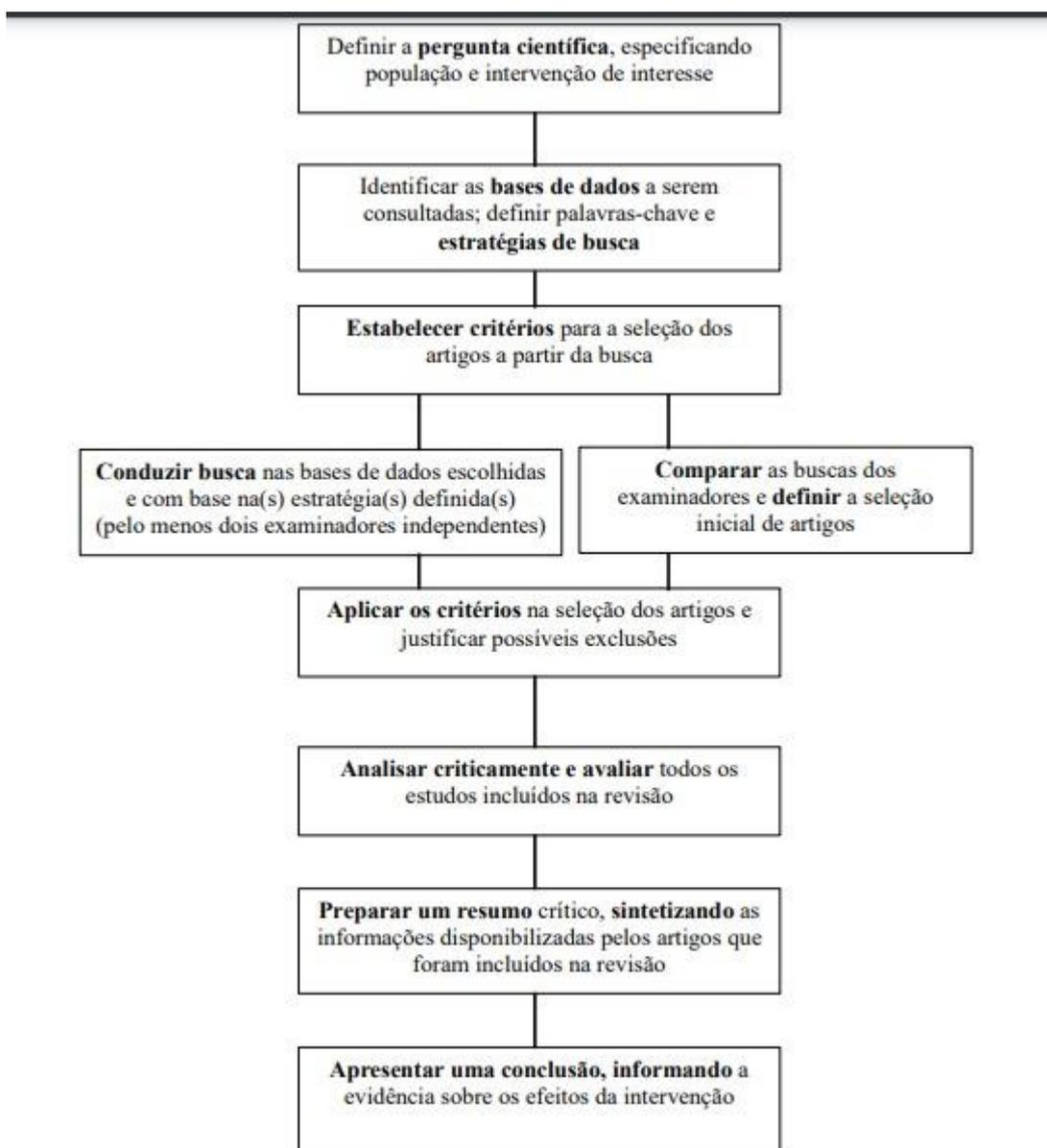
Etapa 1: Revisão bibliográfica

Para iniciar esta pesquisa, efetuamos uma revisão da literatura acerca dos métodos e abordagens de ensino da LA, que resultou na seção de Fundamentação Teórica e que servirá de base para a etapa 2.

Etapa 2: Revisão sistemática

Para compor o *corpus* da pesquisa, optamos por adotar uma metodologia de revisão sistemática na plataforma Google Acadêmico em busca de trabalhos que estudaram as metodologias de ensino de LA no modo remoto em 2020/2021 nas escolas brasileiras. Não utilizamos mais de uma plataforma, em virtude da limitação de tempo de um Trabalho de Conclusão de Curso, e selecionamos a plataforma Google Acadêmico, ao invés da CAPES, por exemplo, em função da sua simplicidade. Sampaio e Mancini (2006, p. 86) apresentam, na figura abaixo, as etapas de uma revisão sistemática.

Figura 1 - Descrição do processo de revisão sistemática da literatura



Fonte: SAMPAIO, MANCINI, 2006, p. 86.

Nesta pesquisa, a **pergunta científica** é se existem, quais são e o que dizem os estudos a respeito das adaptações do ensino presencial de LA para o modo remoto em escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 e 2021. Nossa **base de dados** foi o portal Google Acadêmico. Nossa **estratégia de busca** foi selecionar artigos/trabalhos publicados no portal em 2020 e 2021 contendo as seguintes palavras-chave: língua adicional/estrangeira, ensino remoto/on-line/a distância/emergencial/e-learning, escola(s) de educação básica/ensino fundamental e médio, método/metodologia de ensino. Nosso **critério de seleção** foi a data de

publicação (2020/2021) associada à combinação das palavras-chave com operadores lógicos/booleanos AND e OR.

Conduzimos a busca, inicialmente, com a seguinte combinação: (língua adicional OR língua estrangeira) AND (ensino remoto OR ensino a distância OR ensino on-line OR ensino emergencial OR e-learning) AND (escola OR escolas) AND (educação básica OR ensino fundamental OR ensino médio) AND (método de ensino OR metodologia de ensino). Apenas copiando essa combinação na linha principal de busca do portal, obtivemos 13.400 resultados, como mostra a figura a seguir.

Figura 2 – Resultado da busca inicial

Fonte: Google Acadêmico, 2021.

Para delimitar o período (2020 a 2021) e o local (Brasil) da busca, marcamos as opções “Desde 2020” e “Pesquisar páginas em Português”. Também desmarcamos a opção “incluir citações”. Com essa delimitação, encontramos 2.270 resultados, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 3 – Resultado da segunda busca

Google Acadêmico (língua adicional OR língua estrangeira) AND (ensino remoto OR ensino a distância) 🔍

Artigos Aproximadamente 2.270 resultados (0,17 s)

A qualquer momento Desde 2021 Desde 2020 Desde 2017 Período específico...

Classificar por relevância Classificar por data

Em qualquer idioma Pesquisar páginas em Português

Qualquer tipo Artigos de revisão

Incluir patentes Incluir citações Criar alerta

Você quis dizer: (língua adicional OR língua estrangeira) **E** (ensino remoto OR ensino a distância OR ensino on-line OR ensino emergencial OR e-learning) AND (escola OR escolas) AND (educação básica OR ensino fundamental OR ensino médio) AND (método de ensino OR me

Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de COVID-19: a visão dos professores de **escolas de Línguas** de Curitiba sobre o **ensino** com crianças [PDF] aunirede.org.br
AD Ross, AM Dahmer, FB Medeiros... - ... Educação a Distância, 2021 - aunirede.org.br
... e 77% dos países para os anos finais do **Ensino Fundamental** e o **Ensino Médio**. Muitos países também desenvolveram currículos de ... e 63,6% para aulas **on-line**. Entre os **métodos** de **ensino** das **escolas**, o **método** áudio-lingual e **método** próprio de cada franquia foram os ...
☆ Salvar 📄 Citar 🔗

Sharechef: propostas interdisciplinares no ensino de língua inglesa por meio das metodologias ativas no contexto de ensino remoto [PDF] unipampa.edu.br
JR Kwecko - 2021 - dspace.unipampa.edu.br
... no processo de **ensino** e aprendizagem da **língua adicional**. Pesquisas como as de Moran (... contribuem para a aprendizagem da **Língua Inglesa** no **ensino remoto emergencial**; b) discutir... , os efeitos de aprendizagem da **Língua Inglesa** que a adoção de um **método** ativo, a ABP, ...
☆ Salvar 📄 Citar Todas as 2 versões 🔗

Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais [PDF] uerj.br
EP Có, **GB Amorim**, **KR Finardi** - Revista Docência e ..., 2020 - e-publicacoes.uerj.br
... O **método** de análise é misto com dados quantitativos e qualitativos. A análise quantitativa ... ao uso de tecnologias digitais no **ensino remoto emergencial** devido ao despreparo e falta ... fisicamente por meio de pedidos de entrega de comida **on-line**. No artigo intitulado "O digital é ...
☆ Salvar 📄 Citar Citado por 11 Artigos relacionados Todas as 4 versões 🔗

Fonte: Google Acadêmico, 2021.

Com esse resultado, precisamos ajustar a estratégia e os critérios de busca, especificando mais as palavras-chave, de forma que o corpus permitisse a realização da leitura e análise qualitativa individualizada (etapa 3), dentro do período de tempo hábil de um trabalho de conclusão de curso. Assim, partimos para a pesquisa avançada no portal, da seguinte forma:

Com todas as palavras: língua AND

Com a frase exata: ensino remoto emergencial

Com no mínimo uma das palavras: estrangeira adicional

Decidimos utilizar a frase exata “ensino remoto emergencial” no intuito de selecionar apenas os trabalhos que tratassem dessa modalidade, excluindo aqueles que abordassem a educação a distância, ou modalidades equivalentes, sem relação com o período da pandemia COVID-19. Utilizando esses operadores lógicos, mantendo marcadas as opções “Desde 2020” e “Pesquisar páginas em Português” e, desmarcada a opção “incluir citações”, a linha de busca principal do portal ficou da seguinte forma: língua AND (estrangeira OR adicional) "ensino remoto emergencial". Obtivemos, então, 236 resultados, como se vê na figura a seguir.

Figura 4 – Resultado da busca final

Google Acadêmico

língua AND (estrangeira OR adicional) "ensino remoto emergencial"

Artigos Aproximadamente 236 resultados (0,02 s)

A qualquer momento Desde 2021 Desde 2020 Desde 2017 Período específico...

Você quis dizer: língua **E** (estrangeira OR adicional) "ensino remoto emergencial"

Português **Língua Estrangeira** na China: o **ensino remoto emergencial** nos primeiros tempos de Covid-19 [PDF] unirojo.es

M Pires - Scripta, 2021 - dialnet.unirojo.es

Em um tempo em que os meios on-line adquiriram um súbito e preponderante lugar de destaque como plataforma de trabalho das instituições de ensino à escala mundial, o ensino de português na China não foi exceção. As contingências da epidemia na China ...

☆ Salvar ⓘ Citar Todas as 4 versões ⓘ

Classificar por relevância

Classificar por data

... estão engajados?: mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em **Língua Inglesa** em contexto de **ensino remoto emergencial** [PDF] ufmg.br

Em qualquer idioma

Pesquisar páginas em Português

MSA de Souza, CS Nicolaidis - Texto Livre: Linguagem e ..., 2021 - periodicos.ufmg.br

... a compreensão leitora em inglês em contexto de **ensino remoto emergencial?**; 2) Como a ... de inglês no ensino fundamental, em contexto de **ensino remoto emergencial?**; e 3) Em que medida é ... o termo "**língua adicional**" – usado neste artigo – ao invés de "**língua estrangeira**". ...

☆ Salvar ⓘ Citar Todas as 3 versões ⓘ

Qualquer tipo

Artigos de revisão

incluir patentes

incluir citações

Criar alerta

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APROPRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM [PDF] ufscar.br

EC da Silva, AM de Oliveira - Anais do CIET: EnPED: 2020 ..., 2020 - cietenped.ufscar.br

... as especificidades do trabalho de formação para o ensino e aprendizagem de **língua estrangeira** nessa modalidade; e (iii) ilustrar casos de apropriação de instrumentos utilizados

Fonte: Google Acadêmico, 2021.

Como recomendam Sampaio e Mancini (2006, p. 86), todas essas etapas de busca foram conduzidas por dois examinadores (orientadora e orientando) ao mesmo tempo, no intuito de **comparar** as buscas e **definir** a seleção inicial dos artigos. Com 236 resultados, decidimos **aplicar os critérios** de seleção para realizar as primeiras exclusões, iniciando pela análise do título dos trabalhos listados. Copiamos todos os títulos/links apresentados pela plataforma em um arquivo de texto e, de 236 resultados apontados, apenas 229 foram efetivamente mostrados na listagem da plataforma. Desses 229, excluímos todos os títulos que claramente indicavam que o estudo não se referia ao ensino remoto de línguas adicionais na rede de educação básica brasileira (por exemplo: ensino de português; projetos/cursos de universidades ou de outros países - China, Portugal, Cabo Verde; formação/cursos para professores ou futuros professores; cursos de idiomas; adultos e outros públicos-alvo; outras áreas do conhecimento - ciências, matemática, educação física, etc.). Essa primeira rodada de exclusões resultou em 115 trabalhos. Com esses 115 resultados, fizemos uma segunda rodada de exclusões com base na leitura do resumo ou descrição do trabalho, obtendo, finalmente, 39 resultados potencialmente relacionados à nossa pergunta de pesquisa.

Esses 39 trabalhos selecionados (com base no título ou no resumo) foram lidos na sua integralidade e, em uma terceira rodada de exclusões, 27 trabalhos também

foram excluídos, dessa vez, com base no conteúdo, resultando, assim, no nosso *corpus* final de pesquisa: 12 artigos. O quadro a seguir apresenta uma breve descrição de cada um dos 39 trabalhos e aponta quais foram incluídos ou excluídos. Os trabalhos excluídos apresentam, em negrito, na descrição, os termos que motivaram a exclusão.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para leitura

Título	Breve descrição	Avaliação
2) ... estão engajados”: mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Inglesa em contexto de ensino remoto emergencial	Análise, por meio de entrevista, de como uma docente promoveu o desenvolvimento de compreensão leitora da língua inglesa em turma regular de uma escola privada do ensino fundamental, em contexto de ensino remoto emergencial (ERE).	Incluir
4) [HTML] Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial	Mudanças na forma de ensinar de uma professora no ensino remoto, suas experiências, reflexões e sentimentos diante da transposição do ensino presencial ao ERE em tempos de pandemia.	Incluir
7) ... ATIVAS: ESTRATÉGIAS PARA MANTER O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM AULAS DE LÍNGUA ...	Percepção pessoal do autor sobre sua prática em sala de aula com os alunos das turmas do Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do campus Marabá Rural do IFPA.	Excluir
8) [PDF] Inglês como língua franca (ILF) e translinguagem no ensino remoto emergencial	Estudo sobre o aplicativo específico MAZK, utilizado nas aulas de ensino emergencial.	Excluir
11) Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais	Análise das novas realidades/virtualidades promovidas pela pandemia no contexto do ensino-aprendizado de línguas durante o contexto da pandemia desde a perspectiva dos professores.	Incluir
15) Os alunos das redes pública e particular do Ceará em tempos de pandemia na visão dos professores de línguas estrangeiras	Discussão sobre CALL, EaD e Ensino Remoto como modalidades diferentes que se relacionam a partir da integração das TDICs e práticas sociais e de linguagem.	Excluir
21) [PDF] Ensino remoto emergencial e ferramentas tecnológicas: compartilhando uma prática de ensino	O estudo recorre a métodos qualitativos de análise partindo das perspectivas dos participantes para examinar os propósitos, os significados e as interpretações do Ensino Remoto a Distância.	Excluir
25) Ensino de língua inglesa e processos de conhecimento em aulas remotas	Esta pesquisa de mestrado investiga o modelo híbrido em contexto remoto com sala de aula invertida.	Incluir
26) Smartphone como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira	Análise das funcionalidades do smartphone em sala de aula como ferramenta pedagógica.	Excluir
28) O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA	O estudo se refere à educação e tecnologia no ensino remoto de inglês em escolas, através de perguntas a professoras.	Incluir

(Continua na próxima página.)

29) [HTML] O ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem	O artigo discute modelos de aprendizagem, modalidades educativas e a utilização do ensino remoto emergencial diante da pandemia.	Incluir
31) OS SABERES DOCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	O artigo relata como os docentes de várias disciplinas da rede de ensino estadual cearense estão lidando com a inserção das TDIC em sua prática profissional.	Excluir
34) [PDF] RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E EXERCÍCIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	Apresenta materiais educacionais situados em domínio público ou compartilhados com licenças que permitam sua livre reutilização, adaptação e distribuição.	Excluir
39) Sharechef: propostas interdisciplinares no ensino de língua inglesa por meio das metodologias ativas no contexto de ensino remoto	Projeto interdisciplinar aplicado nas aulas de língua inglesa, matemática, geografia e ensino religioso, com o intuito de criar uma parceria entre os professores a partir das práticas pedagógicas individuais.	Excluir
40) Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19	Impactos do uso de recursos digitais nas aulas de língua inglesa, bem como as reações dos professores à situação de pandemia.	Incluir
56) ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESAFIO DE SUPERAR O CURTO ESPAÇO DE TEMPO ENTRE O DITO E O...	Ensino e aprendizagem de língua inglesa mediados pelas tecnologias digitais no contexto da pandemia por meio da análise da experiência emergencial de aulas remotas implantadas pelo Centro Cearense de Idiomas - CCI .	Excluir
61) O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus/Foreign Language Teachers in Remote Education During the ...	Possibilidades, desafios, disposições e qualificações dos professores para atuarem no ensino de línguas estrangeiras com TDICs na pandemia.	Excluir
62) A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto	Projeto piloto de 5 aulas em inglês para uma turma de 7º ano de uma escola pública da cidade de Rio Grande – RS, tendo como ferramenta plataformas e aplicativos gratuitos.	Incluir
65) MATERIAIS DIDÁTICOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA.	Reflexões dos docentes e do pesquisador autor sobre os recursos tecnológicos digitais e materiais didáticos usados na realização de aulas remotas.	Incluir
68) IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS AULAS DE INGLÊS	Mesmo link do número 40.	---
71) Curso English Online 3D no Moodle: Uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida	Refere-se a um curso específico de língua inglesa que propõe elaboração de materiais por design e-3D , a partir do Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais Educacionais.	Excluir
74) O papel do docente entre diferentes propostas pedagógicas: as modalidades EAD e ERE	Artigo incompleto .	Excluir
75) Migração do ensino presencial para o emergencial remoto: uma experiência no ensino da língua inglesa	Análise de entrevista com professores de inglês de uma escola de idiomas para investigar como cada docente interpretou e internalizou as mudanças e as adaptações realizadas durante o primeiro semestre de 2020.	Excluir
76) Perspectivas de professoras de inglês para crianças:(re) planejar,(re) pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19)	Visa a problematizar, a partir das respostas obtidas por meio de formulário, as percepções de professoras de ensino e aprendizagem de	Excluir

(Continua na próxima página.)

	inglês para crianças (LIC) com relação ao ensino de inglês em tempos de pandemia.	
79) Quizizz nas aulas de inglês como L2: uma breve análise	Potencialidades pedagógicas de um recurso educacional específico – Quizizz, no que tange à promoção do ensino-aprendizado-uso de inglês como segunda língua da Educação Infantil até o Ensino Superior.	Excluir
95) Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública	Proposta de ensino de inglês como língua franca baseada na pedagogia dos multiletramentos sobre um tema específico - fake News, com o uso do aplicativo Whatsapp.	Excluir
99) [PDF] VIABILIDADE DO GOOGLE MEET EM AULAS REMOTAS	Estudo analítico sobre as vantagens e desvantagens da plataforma Google Meet como ferramenta para aulas remotas.	Excluir
103) Canva e Quizlet: Ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de Pandemia	Discorre sobre duas ferramentas específicas utilizadas na produção de Materiais Didáticos Digitais, o Canva e o Quizlet.	Excluir
111) [PDF] Da contação de histórias à moda tradicional ao storytelling ao estilo contemporâneo: estratégias para estimular o aprendizado durante a pandemia1	Avaliação dos recursos utilizados, do processo de aprendizagem, dos sujeitos envolvidos (alunos e familiares) e dos resultados de uma proposta de contação de histórias .	Excluir
122) Histórias em quadrinhos: um estudo sobre ensino e aprendizagem da língua inglesa	Estudo de caso em um contexto específico de aquisição de inglês por meio de histórias em quadrinhos . Busca compreender como o ensino com HQs pôde contribuir para a melhor aprendizagem do idioma.	Excluir
125) Mediação pedagógica em tempos pandêmicos: relatos de professores da educação básica	Relatos de professores da educação básica sobre o processo de mediação pedagógica no período da pandemia da Covid-19, considerando a utilização das tecnologias em aula.	Incluir
134) [LIVRO] Novos produtos e serviços na Educação 5.0	Panorama dos novos produtos e serviços para a educação 5.0 , relacionados às metodologias criativas e ativas para a educação.	Excluir
137) Letramento crítico e sala de aula invertida: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública	Proposta de ensino que investiga as possibilidades e as perspectivas de um material didático autoral, que tem ênfase no Letramento Crítico (LC) e na Sala de Aula Invertida (SAI).	Incluir
138) [PDF] Edição Completa do Volume 6 n2 (... projetos desenvolvidos na escola e se destacam especialmente nas aulas de língua estrangeira, sobretudo em língua espanhola. ...)	Publicação temática que apresenta discussões sobre Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).	Excluir
141) A produção de material didático digital para o ensino de inglês: o desafio da transposição didática	Elaboração de Materiais Didáticos Digitais (MDD) para o ensino de Língua Inglesa - como passar didaticamente os conteúdos a alunos do sexto ano do Ensino Fundamental utilizando esses materiais.	Incluir
150) [PDF] Estratégias didáticas para atividades remotas	Livro com instruções, dicas e ferramentas para discentes e docentes no ensino remoto. Divulgação de diferentes ferramentas e plataformas digitais .	Excluir
159) O uso de ferramentas tecnológicas no ensino	Coletânea de materiais didáticos e planos de aulas de inglês para os anos finais do ensino	Excluir

(Continua na próxima página.)

de língua inglesa: uma abordagem baseada em sequências didáticas	fundamental utilizando recursos tecnológicos educacionais.	
213) Mobile learning na prática pedagógica dos professores de língua inglesa na educação básica	Coletânea de tutoriais no formato de vídeos criados para apresentar, aos professores de Língua Inglesa, sugestões de uso de aplicativos em sala de aula.	Excluir
227) O desenvolvimento da autonomia dos estudantes no contexto de um projeto inovador mediado por tecnologia digital na escola	Pesquisa de análise textual discursiva que tem por objetivo estabelecer relação entre um projeto educativo inovador mediado por tecnologias digitais e o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral dos estudantes de uma escola municipal.	Excluir

Fonte: Autor, 2022.

Etapa 3: Análise qualitativa

Nessa etapa, analisamos os 12 trabalhos selecionados para cumprir o objetivo geral e os três últimos objetivos específicos:

- Explorar as pesquisas a respeito do ensino da LA on-line no sistema educacional brasileiro em 2020 e 2021 no portal Google Acadêmico;
- Descobrir, por meio dos estudos publicados no referido portal, quais metodologias de ensino da LA estão sendo utilizadas hoje nas instituições de educação básica brasileiras;
- Verificar, nesses mesmos estudos, como o ensino on-line adotado em 2020 e 2021 impactou as escolas, os professores e os alunos.

Os resultados dessa análise qualitativa são apresentados no capítulo a seguir.

6. RESULTADOS

Na etapa 3, análise qualitativa, esperamos encontrar um *corpus* que tratasse de questões como:

- As formas de conduta dos alunos durante as aulas remotas, o seu comportamento, atitudes, como interagem com a metodologia adotada quando estão assistindo uma aula em modo remoto, quais são suas inquietações e dificuldades com a nova forma de aprender on-line.
- As vantagens e as desvantagens de aprender uma LA para quem escolheu estudar numa escola presencial.

- Como o professor interage com os alunos no ensino remoto emergencial, a metodologia adotada é adequada para o ensino da LA, como ele se sente em não ver os alunos quando dá aula.
- As escolas se adequaram a esse novo tipo de ensinar a LA on-line.

Entretanto, após a leitura dos 12 resultados obtidos, encontramos respostas para outras perguntas, mas não necessariamente para essas. Assim, a seguir, apresentamos quais contribuições cada um dos 12 artigos traz para o nosso objetivo de pesquisa principal: o que dizem os estudos a respeito das adaptações do ensino presencial de LA para o modo remoto em escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 e 2021.

Artigo 1

O artigo **“Eu vejo que eles estão engajados”**: **mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em língua inglesa em contexto de ensino remoto emergencial** (SOUZA; NICOLAIDES, 2021) nos oportuniza averiguar as descrições das metodologias de ensino utilizadas por uma professora de inglês em uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde ocorreu esse levantamento sobre seu trabalho durante a pandemia no ano de 2020.

Inicialmente, podemos dizer que o artigo aborda algumas das perguntas do nosso trabalho, visto que expõe vários questionamentos pertinentes ao processo de ensino remoto emergencial. Com relação à escola onde essa professora leciona, percebe-se que, de fato, alguns novos recursos tecnológicos foram empregados de forma bem sucedida. Constatamos na narrativa da professora que a escola não empregava tanto essas tecnologias antes da pandemia. Porém, com o surgimento da Covid-19, passou a disponibilizar acesso a dois meios de comunicação principais: na modalidade síncrona, as aulas funcionavam pelo Zoom e, na modalidade assíncrona, os professores publicavam no site da escola o material da aula seguinte para os alunos acessarem. De acordo com a professora, a elaboração do material de aula para o ensino fundamental foi feita a partir dos elementos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, além de outros elementos pedagógicos compatíveis com a filosofia da escola. Referente às ferramentas e plataformas educativas utilizadas, a professora especifica que utilizou mais o site da escola, onde ela disponibilizava textos ou links

para que os alunos pudessem acessar alguns sites que favorecessem ou auxiliassem na leitura dos textos.

Quanto à metodologia de ensino aplicada, a professora apenas relata que trabalha com a habilidade de leitura on-line nas aulas, disponibilizando textos, principalmente sobre biografias e autobiografias. Além disso, ela utiliza atividades relacionadas a vocabulário, dicionários on-line e questões gramaticais. Ela esclarece que a turma é bem participativa, sendo que os alunos são engajados no que fazem, participam das discussões, realizam as tarefas, sempre procurando dar o melhor de si.

Artigo 2

O artigo **Trajetórias de uma professora de língua inglesa em ensino remoto emergencial** (LUDOVICO; NUNES; BARCELLOS, 2021) relata a rotina de Ana como docente de inglês na modalidade de ensino remoto emergencial entre março e outubro de 2020. O artigo aponta os problemas de restrições às tecnologias que a escola na qual leciona possui e as dificuldades que seus alunos tiveram para acessar as aulas.

Esse relato aborda alguns pontos relevantes para a nossa pesquisa. Segundo o texto, Ana preparou-se para o ensino remoto emergencial, planejou e desenvolveu cada tarefa on-line na medida em que percebia a aceitação dos alunos pelo conteúdo, o que, segundo ela, deu suporte ao seu propósito de ensinar a língua ao longo da pandemia.

Percebe-se no texto também a questão da adaptação da escola à rotina do ensino remoto na pandemia. A escola estabeleceu ciclos de educação, agrupando os alunos de acordo com a idade e a escolaridade, preocupando-se em auxiliar professores e alunos, oferecendo apoio durante o processo de transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Entretanto, a escola não ofereceu material didático específico e permaneceu com várias restrições às tecnologias no ano de 2020.

Quanto à metodologia de ensino, a professora Ana manifesta preocupação com a ascensão do letramento digital pelos seus alunos. Ela relata que busca inserir as Tecnologias de Comunicação Digital na aplicação prática das aulas, utilizando uma metodologia que prioriza o desenvolvimento das habilidades comunicativas interpessoais (ouvir, falar, ler e escrever). Do mesmo modo, aponta a necessidade do uso de algumas ferramentas e plataformas educativas durante o ensino remoto,

apesar de ela ter argumentado haver pouca interação deles no decorrer desse processo. Ela explica que, antes da pandemia, os alunos sempre foram muito comunicativos e participativos, mas nas aulas remotas, poucos participavam on-line.

Artigo 3

O artigo **Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais** (CÓ; AMORIM; FINARDI, 2020) é um estudo que aborda interrogações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem na pandemia. Foram coletados dados quantitativos de sessenta e quatro professores, que responderam quatorze perguntas de múltipla escolha. Em seguida, foi realizada uma entrevista on-line, para a coleta de dados qualitativos, com quatro professores, identificados por A, B, C e D. O estudo teve a finalidade de entender as perspectivas dos professores ao lidar com as tecnologias digitais durante a pandemia no ensino-aprendizagem de uma LA.

Quanto à questão da preparação prévia dos professores para o ensino remoto emergencial, os dados quantitativos levantados no artigo (questão 5) mostram que 23,4% dos professores afirmaram ter dado aula on-line ou estarem produzindo atividades on-line antes da pandemia, 43,8% dos professores relataram estar dando aula on-line ou elaborando atividades on-line há mais de um mês, e 25% dos professores disseram estar dando aula on-line há menos de um mês. Os outros professores disseram que não conseguiam dar aula on-line, devido às decisões da instituição de ensino.

Ainda nos dados quantitativos (questão 7), o estudo mostra que 37,5% dos professores declararam-se pouco preparados para o ensino remoto, e 20,3% afirmaram estar despreparados para a experiência. Os demais afirmaram estar em fase de adaptação, recebendo orientações, investindo em equipamentos e/ou capacitação ou aprendendo com a própria prática.

Grande parte dos professores participantes do estudo (43,8%) estavam lecionando totalmente a distância no momento da pesquisa, enquanto outros (34,4%) estavam lecionando a distância de forma parcial, ou seja, apenas parte do conteúdo. Alguns afirmaram não estar lecionando ou estar apenas enviando materiais de apoio aos alunos sem regularidade, enquanto outros afirmaram que a medida tomada pela instituição de ensino foi a antecipação das férias ou que não estavam lecionando os conteúdos programados, mas sim, enviando materiais de revisão daquilo que foi

trabalhado até o início da suspensão das atividades presenciais. Por fim, 56,3% dos respondentes nunca haviam lecionado on-line antes da suspensão das atividades presenciais, 29,7% afirmaram já ter lecionado on-line antes, enquanto 12,5% afirmaram lecionar ou ter lecionado de modo híbrido, ou seja, de forma presencial, mas com alguns componentes on-line.

Sobre as metodologias de ensino (questão 9 do estudo), 76,6% dos professores declararam ter mais dificuldade em criar conteúdos on-line, 53,1% têm problemas em dar orientações na modalidade on-line, 34,4% reforçaram a necessidade de organizar as atividades aos alunos, 31,3% afirmaram que é necessário mostrar e explicar de forma mais detalhada como utilizar os materiais e recursos on-line, 21,9% disseram que precisam organizar melhor os materiais durante o período de ensino remoto. Cerca de 1,6% dos professores disseram trabalhar on-line com o mesmo livro didático que utilizavam nas aulas presenciais e outros 1,6% afirmaram não estarem dando aula.

As alterações nas metodologias por parte dos professores para conseguirem aplicar o conteúdo nas aulas on-line em parte tem relação também com o modo como as escolas públicas e particulares adaptaram suas rotinas ao ensino remoto emergencial. O estudo aponta que 15 professores se mostraram insatisfeitos no processo de adaptação ao ensino on-line por não haver por parte da instituição onde trabalham qualquer auxílio complementar para lidar com ensino na modalidade on-line.

Com relação às ferramentas e plataformas educativas utilizadas no ensino on-line, o estudo aponta que 54,7% dos professores utilizavam a plataforma de videoconferência Zoom para as aulas síncronas, 23,4% usavam o Google Meet, 37,5% dos professores utilizavam a plataforma Google Classroom para as aulas assíncronas e 15,6% usavam a plataforma de aulas assíncronas do Moodle. Os demais, em menor número, afirmaram usar outras plataformas, como Skype, Youtube, Whatsapp e e-mail institucional ou mesmo o website criado pela própria instituição de ensino.

Muitos professores utilizaram as ferramentas on-line pela primeira vez durante o período pandêmico. De acordo com as respostas, 48,4% trabalharam com vídeos gravados pela primeira vez em aulas assíncronas, 37,5% realizaram pela primeira vez uma videoconferência para aulas síncronas, 17,2% utilizaram gravações com áudio digital pela primeira vez, 21,9% mencionaram o uso inédito de chats, 15,6%, de fóruns

e 29,7%, de gravações de tela. Somente 26,6% afirmaram já ter trabalhado com todas essas ferramentas anteriormente.

Relativo aos dados qualitativos, pode-se averiguar alguns pontos oportunos, principalmente com relação ao uso da câmera e do microfone em sala de aula virtual, afetando o comportamento e participação dos alunos em aula. De acordo com os dados, os professores participantes da pesquisa A, C e D relataram que seus alunos permaneciam com as câmeras e microfones desligados no transcorrer das aulas, talvez por não possuírem os recursos ou não quererem participar das aulas. O professor participante B afirmou não ter problema com seus alunos em relação ao uso da câmera e do microfone durante as aulas. Outro fator levantado pelos participantes está relacionado à obrigação imposta pelas instituições onde trabalham referente ao número excessivo de alunos em uma classe e o tempo delimitado para ensinar os alunos a manejar com as ferramentas tecnológicas.

Artigo 4

O artigo **Ensino de língua inglesa, processos de conhecimento e aprendizagem por design em aulas remotas** (CONSERVA; COSTA, 2021) é um estudo voltado ao processo de aprendizagem de LA por modelo híbrido, utilizando a sala de aula invertida em aulas remotas. A intenção foi identificar como os professores e alunos estavam recebendo essa nova proposta de trabalho e verificar o grau de conhecimento que adquiriram pelo acesso a esse modelo de ensino.

No que diz respeito às metodologias utilizadas na construção das atividades, foram aplicadas atividades de *listening*, *writing* e jogos interativos pela ferramenta do Google Classroom, além de uma atividade de *speaking* que ocorria em encontros virtuais pelo Google Meet. Os professores elaboraram atividades para alunos iniciantes utilizando a sala de aula invertida. Além disso, no decorrer do processo, foram aplicadas avaliações aos alunos para saber seu nível de produção, de autonomia na construção das tarefas e de conhecimento da língua adicional trabalhada, no caso, inglês.

Foram realizadas três atividades, sendo uma de produção textual, por meio do aplicativo Padlet, e duas de produção oral, por meio do aplicativo Flipgrid, que também serviu para o compartilhamento do feedback do professor, que deu-se por meio de texto ou vídeo. Como os estudantes eram iniciantes, não tinham um vocabulário muito amplo em inglês, tampouco conhecimento gramatical suficiente para desempenhar

plenamente algumas das atividades; porém, foram capazes de realizar sozinhos a identificação e o agrupamento de palavras por similaridades e diferenças, passando a comparar e contrastar o conteúdo aprendido com as suas vivências diárias, tirando suas próprias conclusões.

Artigo 5

O artigo **O uso das tecnologias digitais para o ensino de língua inglesa em tempos de pandemia** (ALVES, 2020) objetivou investigar a importância de se usar as tecnologias digitais nas aulas virtuais para o ensino de LA durante a pandemia de Covid-19. Para isso, foi realizado um levantamento de dados através de um questionário on-line com cinco perguntas, que contou com a participação de três professoras de língua inglesa do ensino fundamental II (do 6^a ao 9^a ano) do Estado de Pernambuco. Nesse questionário, as professoras puderam narrar um pouco das suas expectativas em dar aulas no contexto do ensino remoto emergencial.

A quinta pergunta do questionário procurou saber como as professoras estavam utilizando as ferramentas tecnológicas nas suas aulas. Conforme o artigo, essas ferramentas configuraram-se como uma alternativa positiva e vital para as aulas on-line. As professoras relataram que procuraram usar as ferramentas tecnológicas propícias para facilitar o acesso dos alunos ao conteúdo e às atividades desenvolvidas durante o semestre. A tecnologia foi, portanto, uma grande aliada no ensino da LA nesse tempo de pandemia. Pode-se notar que as professoras, em comum acordo, concordam que a tecnologia vinha servindo como um excelente suporte para as aulas, permitindo a comunicação, elaboração e repasse do conteúdo aos alunos, transformando o aprendizado em algo bem mais satisfatório.

No tocante à experiência de ministrar essas aulas, percebe-se que as professoras expuseram em suas narrativas respostas distintas. A primeira docente mencionou que estava vivendo gradativamente aquele novo momento, superando as dificuldades em lecionar, no intento de alcançar os seus objetivos. A segunda docente narrou estar animada com a nova experiência, mas acreditava que, no ensino remoto, os resultados ocorrem mais devagar do que no ensino presencial. Para a terceira docente, foi mais trabalhoso lidar com a nova situação por causa da pandemia, mas tentou se adaptar ao cenário e tirar o máximo de proveito para que seus alunos não fossem prejudicados.

A terceira pergunta do questionário aplicado nesse estudo referia-se ao aproveitamento dos alunos nas aulas. As respostas foram bem objetivas e relevantes, pois evidenciam o quanto o aluno está se identificando com o novo sistema de ensino durante a pandemia. De acordo com a resposta de uma das docentes, havia alunos que não estavam muito interessados em aprender a LA pelas aulas on-line; porém, a maioria demonstrou interesse em estudar a língua pelo ensino remoto emergencial. A segunda docente comentou que a metodologia empregada no ensino emergencial foi positiva, embora, para ela, alguns alunos não estavam entusiasmados com o conteúdo dado em aula. A terceira docente afirmou que seus alunos corresponderam às suas expectativas e que a tecnologia favoreceu muito a aprendizagem.

Artigo 6

O artigo **Ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem** (BARBOSA; ALMEIDA, 2020) é um estudo direcionado a um breve esclarecimento a respeito de como desenvolver uma discussão teórica que propicie reflexões para a efetividade de algumas modalidades de ensino e a necessidade de estudos que viabilizem melhores metodologias a serem utilizadas como formas de se construir conhecimento em tempo de isolamento social, na utilização do ensino remoto emergencial diante da pandemia de COVID-19.

O artigo é uma exposição de fatos que aconteceram no mundo por causa da pandemia Covid-19, expondo através de narrativas o cenário social que a pandemia ocasionou no mundo, com muitos órgãos afetados, entre eles, as atividades educativas nas instituições de ensino. Assim, o artigo faz uma ligeira passagem sobre o que é o Ensino Remoto Emergencial e aborda também o Ensino Presencial, o Ensino a Distância e o Ensino Híbrido.

O artigo faz menções aos problemas que as instituições federais e particulares de ensino passaram na pandemia, a qual acarretou o fechamento de algumas delas por causa da crise financeira. Cita as vantagens e desvantagens que o Ensino Remoto Emergencial promove entre as instituições de ensino, os professores e os alunos. E, por fim, expõe prováveis métodos de estímulo para o ensino remoto em geral. Porém, o artigo não faz referência às adaptações do ensino presencial de LA para o modo remoto em escolas públicas ou particulares. Sendo assim, não contribuiu para as nossas questões de pesquisa.

Artigo 7

O artigo **Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19** (DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021) investiga as circunstâncias em que as aulas de inglês foram ministradas pelos professores no modo de ensino remoto emergencial, como os recursos digitais influenciaram nas aulas de inglês durante a pandemia no primeiro semestre de 2020 e as reações dos professores à situação. Para isso, foi realizada uma pesquisa pela internet (Google Forms), com a participação de vinte e quatro professores de inglês de escolas de idiomas, escolas particulares de educação básica e escolas públicas de educação básica da região sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina.

Conforme foi relatado no estudo, a criação de conteúdo e o acesso à informação na internet possibilitaram que o ensino de línguas continuasse normalmente durante a pandemia, havendo uma interação confiante e positiva entre professores e alunos. De acordo com os níveis de cada turma, o percentual de uso da língua inglesa se manteve, mas uma professora alegou que houve dificuldade em trabalhar com crianças on-line, por isso ela utilizou métodos adaptados para trabalhos manuais, sempre verificando o interesse dos alunos em cada atividade.

Os professores mencionaram que há pontos positivos e negativos no trabalho remoto. Entre os pontos negativos, há escolas que não oferecem os recursos favoráveis ao uso das tecnologias da informação, como computadores e outros recursos. O trabalho docente aumentou muito. As maiores desvantagens citadas foram a distância física do aluno e a falta de interação pessoal, pois ensinar determinados conteúdos pode ser mais fácil utilizando-se a linguagem corporal ou criando situações. Ainda conforme a pesquisa, alguns professores consideram as aulas on-line como um processo mais difícil de trabalho, pois há dificuldade de se comunicar, de se expressar em inglês, o que, para eles, pode acarretar em prejuízo para os alunos. Porém, no que se refere aos pontos positivos, alguns professores relataram que conseguiram se adaptar ao processo de ensinar on-line, construindo formas de lidar com a tecnologia e passar o conteúdo.

Quanto aos estudantes, de acordo com o estudo, houve vários comentários favoráveis referentes à aprendizagem por meio das aulas on-line, nos quais os alunos relataram estar mais responsáveis por seu aprendizado, mais independentes para trabalhar com o conteúdo e as atividades. Por outro lado, alguns professores relataram que precisaram buscar alternativas diferenciadas para fazer com que os alunos

interagissem mais, pois as aulas nesse formato são mais cansativas, o que acaba refletindo no desempenho e interação, que fica mais difícil. Houve relatos também relacionados à tecnologia, que pode afetar o planejamento e execução das aulas. O ponto positivo das ferramentas e plataformas educativas foi a possibilidade de usar os recursos tecnológicos com mais facilidade durante a pandemia, antes limitados pela constituição física e disponibilidade de equipamentos nas escolas, assim como ferramentas e conteúdos on-line.

Artigo 8

O artigo **A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto** (DUARTE, 2021) trata da aplicação de um segmento didático digital, criado à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas, no contexto do ensino remoto, com o foco nas habilidades linguísticas. O artigo também discute a viabilidade do ensino de línguas mediado pelas TICs na aula de língua inglesa no modelo híbrido. A partir disso, avalia, através de depoimento pessoal dos estudantes, a capacidade de desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

O estudo ocorreu em uma escola da rede pública municipal da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, no ano de 2019, com a participação de uma turma do sétimo ano, na qual se iniciou o projeto-piloto intitulado “material didática digital à luz das Metodologias Ativas e Ensino de Línguas Baseado em Tarefas”. Contudo, com o surgimento da pandemia do Covid-19 em 2020, o estudo teve de ser cancelado, reiniciando a partir de 10 de agosto de 2020. Diante dessas mudanças, com problemas de disponibilidade de continuar trabalhando com a turma do sétimo ano, foi necessário recomeçar a temática de trabalho do projeto-piloto com a turma do nono ano da mesma escola. Como produto pedagógico da pesquisa, foi criado um material didático autoral durante sete semanas, com encontros semanais de 40 minutos, organizados pela gestão da escola. O resultado foi compartilhado junto às demais disciplinas e em grupos de WhatsApp das turmas da escola.

Um dos objetivos do estudo era compreender o cotidiano do aluno, não só como estudante, mas entender como era a sua vida diária, através da disponibilidade das TICs de que fazem uso. Traçando o perfil do estudante, foram escolhidas as temáticas que fariam parte do material digital, no formato de sequência didática.

De acordo com a pesquisa, a escola adotou a ferramenta WhatsApp no início da pandemia como forma de manter contato com os estudantes. O aplicativo foi a ferramenta escolhida para o envio das atividades para os estudantes e para os encontros assíncronos. O grupo de WhatsApp da escola tornou-se um espaço de troca de informações entre os professores sobre as ferramentas digitais disponíveis, entre outros recursos que passaram a ser compartilhados, como ferramentas para qualificar o trabalho dos colegas. Sobre os dispositivos que os estudantes mais utilizavam, os resultados apontaram para o smartphone como o dispositivo mais utilizado. Todos os estudantes utilizavam redes sociais, e as mais utilizadas foram Facebook, Instagram e WhatsApp. Para as reuniões ou encontros on-line, foram utilizados pelos participantes o WhatsApp, o Google Meet e o Canva, que foi utilizado tanto para a execução das tarefas quanto para a elaboração do material digital por parte da pesquisadora.

Artigo 9

O artigo **Materiais didáticos e recursos tecnológicos no ensino de línguas durante a pandemia** (SILVA, 2021) aborda, sob o ponto de vista da Linguística Aplicada, a utilização de materiais didáticos e recursos tecnológicos em aulas on-line durante a pandemia do Covid-19 em 2020, buscando entender como os professores brasileiros de língua materna e estrangeira avaliam o uso desses recursos no ensino remoto emergencial. Os dados apresentados foram coletados via questionário da plataforma Google Forms, que foi respondido por 130 pessoas de diferentes regiões do país entre 20 e 30 de abril de 2020. Desses, muitos atuam em instituições particulares, em redes públicas, em instituições filantrópicas ou em duas ou mais instituições ao mesmo tempo.

Ao analisar as respostas obtidas na pesquisa, percebe-se a importância do uso de uma variedade de materiais didáticos pelos professores para repassar o conteúdo para os alunos durante a pandemia. Dado que os materiais escritos, como livro didático, textos em PDF, exercícios e apostilas eram os preferidos, os materiais didáticos digitais ou analógicos escritos não caíram muito na preferência dos participantes. Segundo o texto, com referência às condições de trabalho no ensino remoto, os professores relataram que não gostaram de lecionar nesse tipo de formação on-line e mencionaram a dificuldade para se adequar ao modo virtual, para

a preparação de material didático, o que acabou gerando estresse, cansaço e excesso de trabalho.

Para que o ensino remoto fosse estabelecido e a interação entre o professor e o aluno fosse ativa, o professor acabou fazendo uso de diversos recursos tecnológicos, utilizando, para a atividade síncrona, plataformas como o Zoom, Google Meet, Skype, Webex e, para interação assíncrona, o Facebook, e-mail, Moodle, Youtube e Instagram. Também se destacou a utilização de recursos para disponibilização de materiais didáticos como o e-mail, Whatsapp, Google Classroom e sites. Referente à relação entre professor e aluno, nos dados colhidos na pesquisa, aponta-se para uma mudança de comportamento do aluno com o professor e vice-versa, no ensino remoto.

Artigo 10

O artigo **Mediação pedagógica em tempos pandêmicos: relatos de professores da educação básica** (SANTANA; ALMEIDA, 2020) é uma explanação da conjuntura do processo de mediação pedagógica e tecnologias na educação no período da pandemia da Covid-19, procurando evidenciar os pontos de vista dos professores que participaram da pesquisa no tocante aos aspectos metodológicos usados na educação básica. O estudo ocorreu no mês de setembro de 2020 e contou com a participação de seis professores, das áreas de língua portuguesa, língua estrangeira e pedagogia. Elaborada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Mediação Pedagógica e Afetividade, desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, a pesquisa foi efetuada através de questões relacionadas ao processo de administração das aulas pelos docentes durante a pandemia, com destaque para as dificuldades encontradas na interação com os alunos e com as atividades escolares não presenciais.

Sobre as metodologias usadas nas aulas on-line pelos professores, conforme a pesquisa, percebe-se que eles passaram por um processo de transformação, na tentativa de valorizar o material didático que é disponibilizado ao aluno, tornando o conteúdo mais interessante e, com isso, fazer com que a atenção esteja direcionada com mais regularidade para a aula. Os docentes contaram com o auxílio de ferramentas e plataformas educativas digitais para levar o conteúdo aos alunos, tanto nas aulas síncronas como assíncronas: Google Meet, Zoom, PowerPoint, Youtube, Kahoot, Quizlet, Whatsapp, Instagram, entre outros.

Segundo o texto, os professores evidenciam levar o conteúdo de acordo com o cronograma estabelecido para as aulas presenciais, para que o conteúdo e o material didático disponível on-line fossem semelhantes ao processo desempenhado no ensino presencial, mantendo a continuidade e disponibilidade do mesmo conteúdo. No tocante às escolas, com a suspensão das aulas presenciais, foi necessário reestruturar o formato de trabalho, unificar turmas e diminuir o tempo de duração das aulas dos professores. Essas mudanças ocasionaram relatos negativos de alguns professores em comparação com as aulas presenciais. Uma professora relatou ter que lecionar para nove turmas diferentes, porém juntas nas mesmas aulas assíncronas. Outro comentário interessante foi de um professor que narra ter administrado uma aula para quase cento e vinte alunos ao mesmo tempo.

No que se refere à rede pública, houve relatos de maior dificuldade em se manter a concentração no modo on-line, afetando a aprendizagem e a participação dos alunos nas aulas virtuais, que foi menor e mostrou alunos não envolvidos na aula e, muitas vezes, com as câmeras desligadas. Nas escolas particulares, a situação foi um pouco diferente, os professores ponderaram que os alunos se mostravam mais interativos e produtivos durante as aulas.

Artigo 11

O artigo **Letramento crítico e sala de aula invertida: perspectivas no processo da aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública** (TAVARES, 2021) aborda tópicos a respeito da sala de aula invertida (SAI) e do letramento crítico (LC) e apresenta a aplicação da SAI como metodologia ativa para o ensino híbrido durante o ensino remoto emergencial, e o uso do LC como uma abordagem crítica.

A pesquisa se desenrolou em dois momentos e foi levada a cabo pela docente e pesquisadora na escola em que leciona. Na primeira etapa, ocorrida em 2019, a pesquisadora põe em prática um projeto-piloto em uma turma do oitavo ano, com alunos na faixa etária de 12 a 14 anos. A segunda etapa ocorreu em 2020, no período de 04/08/2020 a 15/12/2020, na modalidade de ensino remoto emergencial devido à pandemia. Essa etapa foi trabalhada com alunos do nono ano e oitavo ano que participaram da pesquisa em 2019, na faixa etária dos 13 aos 15 anos, e com outra turma do oitavo ano que já tinha aulas de inglês em sua grade curricular há dois anos.

O projeto-piloto criado em 2019 teve o suporte de tecnologias digitais como parte do apoio didático-pedagógico, possibilitando o acesso dos alunos nas duas avaliações diagnósticas feitas pela professora para detectar o nível de interação dos alunos com as tecnologias digitais e com a língua inglesa, assim dando aporte às possibilidades da SAI e do LC nas aulas de inglês como LA.

As aulas no ensino remoto emergencial durante o ano de 2020 foram estruturadas de forma híbrida, elaboradas para os alunos seguirem uma sequência dentro de uma Unidade Didática criada pela docente. A Unidade Didática teve um tema específico (Autoconhecimento) que foi dividido em seções para a organização das aulas em forma invertida, sendo que o tópico escolhido para discussão e reflexão durante as aulas foi o Bullying.

De acordo com a narrativa da autora, a sua mediação no projeto pedagógico, na elaboração da Unidade Didática, no formato digital, na plataforma de design gráfico Canva, fez com que se refletisse mais de perto os princípios da SAI nas aulas de inglês, além de estar sempre dialogando na construção das atividades propostas com os alunos. A docente fez uso do Whatsapp para sequenciar o tempo de estudo da língua e da temática, o Youtube como instrumento para passar vídeos selecionados à temática estudada, o Google Meet como plataforma de interação e mediação nas aulas síncronas e, por fim, o Canva como uma plataforma para produção criativa e autoral dos participantes.

Artigo 12

O artigo **A produção de material didático digital para o ensino de inglês: o desafio da transposição didática** (GUEDES, 2020) objetivou observar o processo de aprendizagem de LA pelos alunos do sexto ano do ensino fundamental por meio da produção de Materiais Didáticos Digitais (MDD), de acordo com os requisitos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclinada à pedagogia de ensino e aprendizagem da disciplina da língua inglesa.

A metodologia de pesquisa do artigo integra métodos qualitativos e quantitativos. Foi elaborado e aplicado um questionário diagnóstico e um questionário avaliativo sobre o tema com professores da disciplina de língua inglesa. O questionário diagnóstico permitiu identificar os principais recursos utilizados em sala de aula e o interesse dos professores em utilizar esse material didático. Já o questionário diagnóstico levantou informações referentes à formação, tempo de atuação e tipo de

materiais didáticos utilizados pelos professores, bem como verificou o interesse de todos em receber os materiais didáticos elaborados no âmbito da pesquisa.

Evidenciou-se, nos comentários dos professores participantes com relação à utilização dos MDD nas aulas remotas emergenciais, a facilidade de manejar os recursos disponíveis no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Porém, houve opiniões contrárias, alguns professores relataram ter dificuldade de acesso ao conteúdo on-line durante a produção do trabalho. De acordo com o texto, as respostas dadas por alguns professores não produzem certeza a respeito de como eram feitos os instrumentos avaliativos e como os materiais didáticos eram elaborados por eles, se os materiais eram de autoria deles mesmos ou se são cópias de conteúdos de livros didáticos e apostilas.

Com relação aos alunos, ao usarem os MDD nas aulas on-line, houve comentários negativos de professores, citando as atribulações que seus alunos passaram ao acessar o material didático nas aulas on-line no decorrer do estudo realizado, principalmente por falta experiência com o trabalho com materiais didáticos, ocasionando uma participação limitada deles ao projeto. Também houve comentários positivos de professores acerca da utilização dos MDD pelos alunos em aulas on-line, estando em um site acessível e de fácil entendimento para todos.

O trabalho foi produzido pela autora para oferta a professores e interessados que desejassem visitar o site, dispondo de unidades temáticas com conteúdos que podem ser utilizados em aulas remotas e presenciais de LA, sendo disponibilizado como Recursos Educacionais Abertos (REA).

Resumindo os doze artigos

Em suma, podemos ver que esses artigos trazem relatos positivos e negativos com relação ao desenvolvimento e utilização de materiais didáticos digitais, às reações dos alunos e às adaptações realizadas pelas escolas para manter o ensino de línguas adicionais durante a interrupção das aulas presenciais devido à pandemia.

Os artigos 4, 6, 8 e 11, embora tenham abordado temas interessantes, não contribuíram muito para os nossos objetivos. O primeiro tem uma escola de idiomas como campo investigativo; o segundo é mais teórico e propositivo; o terceiro traça um perfil dos estudantes; e o último descreve um projeto pedagógico específico.

Os demais artigos abordam ao menos em parte algumas das nossas questões de pesquisa. Os artigos 1 e 5 relatam que os alunos foram participativos e mostraram

interesse nas aulas realizadas no modo remoto. Os artigos 2, 3, 7 e 10 relatam o oposto: baixa participação (destaque para a questão dos microfones e câmeras desligados), dificuldade de acesso e de utilização do material didático on-line e dificuldade de concentração nas aulas síncronas. O artigo 12 traz os dois tipos de relato.

Quanto aos professores, os artigos 5, 7 e 12 apontam como as tecnologias digitais foram aliadas no momento da pandemia, permitindo a continuidade das aulas e uma boa interação entre professores e alunos mediada por essas tecnologias. Por outro lado, os artigos 2, 3, 5, 7 e 9 também apontam os problemas: dificuldades de se adequar ao modo remoto e de criar conteúdos on-line, dificuldade de trabalhar nessa modalidade com crianças, excessivo número de alunos nas turmas, resultados mais lentos, falta de recursos das escolas, aumento do volume de trabalho docente, gerando estresse e cansaço.

Com relação às adaptações realizadas pelas escolas, o artigo 2 relata que a escola agrupou os alunos de forma diferente do modo presencial. O artigo 10 aponta que a escola manteve o cronograma conforme estava estabelecido para as aulas presenciais, mas unificou turmas e diminuiu o tempo de duração das aulas.

Quanto aos recursos digitais utilizados pelos professores para o ensino remoto (atividades síncronas e assíncronas), o artigo 9 relata que textos em pdf, exercícios e apostilas foram os materiais didáticos preferidos pelos professores. Os demais artigos mencionam o desenvolvimento e compartilhamento de materiais por meio de diversas plataformas e aplicativos, sendo alguns utilizados para as aulas síncronas: website da escola, e-mail, WhatsApp, Zoom, Google Meet, Skype, Webex, Facebook, Moodle, Youtube, Instagram, Google Classroom, Canva, PowerPoint, Kahoot, Quizlet, entre outros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo geral com esta pesquisa foi descobrir se existem, quais são e o que dizem os estudos a respeito das adaptações do ensino presencial de LA para o ensino remoto emergencial em escolas públicas e particulares no Brasil em 2020 e 2021. Podemos dizer que cumprimos esse objetivo por meio da pesquisa na

plataforma Google Acadêmico, que resultou nos 12 artigos descritos, os quais respondem ao menos em parte algumas das nossas questões de pesquisa.

Dos nossos objetivos específicos, o primeiro (realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito dos métodos e abordagens de ensino da LA) foi cumprido no primeiro capítulo deste trabalho, que expõe uma breve descrição de cada um dos métodos selecionados. O cumprimento do segundo objetivo específico (explorar as pesquisas a respeito do ensino da LA on-line no sistema educacional brasileiro em 2020 e 2021 no portal Google Acadêmico) foi descrito no capítulo 5, resultando no Anexo 1, que é o quadro completo das pesquisas encontradas, e no Quadro 1, que apresenta o resultado do refinamento das buscas.

O terceiro objetivo específico (descobrir, por meio dos estudos publicados no referido portal, quais metodologias de ensino de LA estão sendo utilizadas hoje nas instituições de educação básica brasileiras) não foi atendido pelos artigos encontrados, uma vez que não especificaram quais métodos ou abordagens de ensino de língua adicional estavam sendo aplicados nas escolas antes ou durante a pandemia.

Já o quarto e último objetivo (verificar, nesses mesmos estudos, como o ensino on-line adotado em 2020 e 2021 impactou as escolas, os professores e os alunos) obteve eco em vários artigos. O principal impacto positivo relatado foi a possibilidade de manter a continuidade das aulas, enquanto os principais impactos negativos relatados nos artigos foram: baixa participação e dificuldade de concentração dos alunos, dificuldades dos professores em se adequar ao modo remoto e criar conteúdos on-line (especialmente para crianças), resultados mais lentos, excessivo número de alunos nas turmas, aumento do volume de trabalho docente, falta de recursos das escolas, necessidade de unificação de turmas e diminuição do tempo de duração das aulas.

Portanto, pode-se dizer que algumas das nossas perguntas de pesquisa foram respondidas pelos artigos analisados, enquanto outras continuam sem resposta satisfatória e merecem mais estudos. Os artigos mencionaram algumas adaptações que as escolas fizeram na sua rotina (nossa primeira pergunta de pesquisa) e as muitas plataformas e recursos digitais usados pelos professores na pandemia (também uma das nossas perguntas), mas não esclareceram quais adaptações foram feitas na metodologia de ensino (ou qual metodologia foi empregada) nem como a

criação de conteúdos digitais e o acesso à informação na internet interferiu no ensino da língua adicional (nossa segunda pergunta).

Também não obtivemos resposta para as perguntas: “Recursos acessíveis têm proporcionado intercâmbio, em LA, dentro do Brasil e fora dele?” e “Como os professores se prepararam para o ensino on-line imposto pelo distanciamento social?” Porém, obtivemos resposta para as perguntas: “Os estudantes estão mais dinâmicos ou com mais facilidade de aprender?” e “Os alunos estão aprendendo?” E essa resposta parece ter sido não. A maioria dos artigos aponta que os alunos apresentaram dificuldade de interação, concentração e desempenho. Certamente, mais estudos precisam ser feitos, principalmente no sentido de mitigar as dificuldades relatadas nesses artigos.

8. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. J. **O uso das tecnologias digitais para o ensino de língua inglesa em tempos de pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Cabedelo: IFPB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1164> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. UniRede - **Revista de Educação a Distância**, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/%20emrede/article/view/621>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.
- BARBOSA, S. D. P.; ALMEIDA, D. V., Ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem. In: **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 22, 2020. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1585> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- BECERRO, S. D. Plataformas Educativas, un entorno para profesores y alumnos. **Revista digital para profesionales de la enseñanza**, 2009. Disponível em: <https://feandalucia.ccoo.es/andalucia/docu/p5sd4921.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

- CHÉRREZ, E. H. **El B-learning como estrategia metodológica para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de inglés de la modalidad semipresencial del departamento especializado de idiomas de la Universidad Técnica de Ambato.** [tese de doutorado]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid – Faculdade de Educação - Centro de Formação do Professor, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33103212.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.
- CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. In: **Revista Docência Cibercultura**, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- CONSERVA, D. P.; COSTA, M. A. M. Ensino de língua inglesa, processos de conhecimento e aprendizagem por design em aulas remotas. In: **Linguagem em Foco, Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4519> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- DENARDI, D.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19. In: **Ilha dos Desterro**, v. 74, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80733> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- DUARTE, C. P. V. **A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto.** Dissertação de Mestrado. Bagé: Unipampa, 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5961> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- GABARDO, P.; QUEVEDO, S. R. P.; ULBRICHT, V. R. Estudo Comparativo das Plataformas de Ensino-Aprendizagem. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15nesp2p65/15763>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.
- GHIRARDINI, B. **Metodologías de E-learning:** Una guía para el diseño y desarrollo de cursos de aprendizaje empleando tecnologías de la información y las

- comunicaciones E-learning. Roma: FAO, 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/es/c/e503d1b7-cf4f-4af3-9157-0b1cbc20b1c7/>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.
- GUEDES, G. E. **A produção de material didático digital para o ensino de inglês: o desafio da transposição didática**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21244> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 20 de Outubro de 2021.
- KUMARAVADIVELU, B. **Forum Critical Language Pedagogy: a postmethod perspective on English Language Teaching**. Oxford: Blackwell, 2003. Disponível em: [Kumaravadivelu 2003 Postmethod as critic-with-cover-page-v2.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](http://www.kumaravadivelu.com/2003/Postmethod%20as%20critic-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em: 17 de setembro de 2021.
- LEFFA, V. J. **Aprendizagem de línguas mediada por computador**. Pelotas: UCPel - Universidade Católica de Pelotas, 2006. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2021.
- LIBERATTI, E. A tradução na sala de aula de LE: (des)construindo conceitos. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 2, v. 2, n. 1, p. 175-187, jan/jul 2012. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23572/1/2012_art_eliberatti.pdf. Acesso em: 04 de setembro de 2021.
- LUDOVICO, F. M.; NUNES, M. B.; BARCELLOS, P. S. C. Trajetórias de uma professora de língua inglesa em ensino remoto emergencial. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, n. 4, Oct-Dec. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/GrT6mS9mz7jJz3Nr7pd6YQS/> Acesso em: 17 de agosto de 2022.

- RAMOS, S. G. M. Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira na perspectiva da formação do professor. **UNOPAR: Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 145-149, mar. 2000. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2877607/samantha-goncalves-mancini-ramos> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University, 2014. Disponível em: <https://br1lib.org/book/5929133/fc3e9a>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.
- ROSEN, Anita. Technology Trends: e-learning 2.0. **The e-learning Guild's Learning Solutions E-Magazine**. 2006. Disponível em: <http://www.readygo.com/e-learning-2.0.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2021.
- SANTANA, J. **O Ensino de inglês e as novas tecnologias**: estado da arte das metodologias de ensino de inglês. [dissertação de mestrado]. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78542/171103.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.
- SANTANA, A. C.; ALMEIDA, R. B. Mediação pedagógica em tempos pandêmicos: relatos de professores da educação básica. In: **Polyphonia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG**, v. 31, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/67106> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- SILVA, R. C. Materiais didáticos e recursos tecnológicos no ensino de línguas durante a pandemia. In: **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/3292> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- SOUZA, M. S. A; NICOLAIDES, C. S. “Eu vejo que eles estão engajados”: mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em língua inglesa em contexto de ensino remoto emergencial. In: **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/32572> Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- STERN, H. H. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford: Oxford University Press: 1983. Disponível em:

https://www.academia.edu/8375932/Hans_Heinrich_Stern_Fundamental_concepts_of_lang_Book_Fi_org/?auto=download. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

TAVARES, C. **Letramento crítico e sala de aula invertida**: perspectivas no processo da aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública. Dissertação de Mestrado. Bagé: Unipampa, 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5609> Acesso em: 17 de agosto de 2022.

ANEXO 1 - Lista de Resultados

Títulos	Excluído pelo título	Excluído pela descrição	Excluído pelo conteúdo	Incluído para análise
1) Português Língua Estrangeira na China: o ensino remoto emergencial nos primeiros tempos de Covid-19	X	--	--	--
2) "... estão engajados": mediação, interação e investimento no desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Inglesa em contexto de ensino remoto emergencial				X
3) LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APROPRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM (Este estudo apresenta um curso de formação linguística e didática realizado na modalidade virtual com professores de línguas estrangeiras do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL))		X	--	--
4) [HTML] Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial				X
5) Metodologias de ensino de línguas estrangeiras em contexto de ensino remoto emergencial na (trans) formação de professores (O estudo tem como objetivo compartilhar experiências de formadores de professores de línguas na modalidade emergencial remota. A proposta surgiu da demanda por ações educacionais não presenciais, em função da SARS-CoV-2, na Universidade Federal do Paraná (UFPR, Brasil)).		X	--	--
6) PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ensino on-line e formação docente em um contexto de pandemia	X	--	--	--
7) ... ATIVAS: ESTRATÉGIAS PARA MANTER O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM AULAS DE LÍNGUA ...			X	--
8) [PDF] Inglês como língua franca (ILF) e translinguagem no ensino remoto emergencial			X	--
9) Ensino remoto emergencial e formação de professores de línguas adicionais (O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência acerca do ensino de alemão num dos cursos de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF)...).		X	--	--
10) Adaptação de um curso de alemão em contexto acadêmico para o ensino remoto emergencial através de metodologias ativas (O presente artigo objetiva trazer uma reflexão sobre a adaptação do curso presencial de idiomas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), mais especificamente do curso de alemão, para a modalidade à distância).		X	--	--
11) Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais				X
12) ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA REMOTA E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA	X	--	--	--
13) Espanhol como língua estrangeira em tempos de pandemia: Atividades síncronas que apenas o ensino remoto proporciona (... o projeto abriu espaço para estudantes do curso de Letras da UFPR desenvolverem seus estágios obrigatórios com a criação de um curso montado integralmente no formato online para estudantes da pós-graduação em Educação).		X	--	--
14) A adaptação de práticas de oralidade em língua inglesa como L2 de modo presencial para remoto (O presente artigo aborda a adaptação ao modo remoto do projeto presencial intitulado Movie Talks,		X	--	--

desenvolvido em 2018 como projeto de extensão da UTFPR - Pato Branco.).				
15) Os alunos das redes pública e particular do Ceará em tempos de pandemia na visão dos professores de línguas estrangeiras			X	--
16) PROJETO DE EXTENSÃO CEPAE'S TALENT SHOW: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	X	--	--	--
17) OS DESAFIOS DO ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	X	--	--	--
18) O ensino remoto emergencial e o uso de recursos digitais em aulas de língua inglesa (O presente artigo tem o objetivo de analisar o modo pelo qual os recursos digitais planejados para um curso de graduação em Letras Português-Inglês foram recebidos pelos discentes da UFS, em um cenário de pandemia).		X	--	--
19) Leitura e tecnologia: ensino emergencial nos tempos de pandemia	X	--	--	--
20) Reflexões sobre a prática docente e experiências de futuros professores em cursos de língua online do FIVU (Formação em Idiomas para a Vida Universitária).	X	--	--	--
21) [PDF] <u>Ensino remoto emergencial e ferramentas tecnológicas: compartilhando uma prática de ensino</u>			X	--
22) [PDF] <u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA UFMG</u>	X	--	--	--
23) <u>Experiências de ensino-aprendizagem remoto de inglês na licenciatura de letras/inglês durante a pandemia de Covid-19: multiletramentos digitais e ...</u>	X	--	--	--
24) <u>Ensino-aprendizagem de línguas utilizando Zoom e Facebook: uma realidade possível</u> (O trabalho refere-se a uma proposta de uso de plataformas on-line nos cursos de línguas estrangeiras desenvolvidos em dois programas de ensino-aprendizagem de línguas da Universidade Estadual de Feira de Santana...).		X	--	--
25) <u>Ensino de língua inglesa e processos de conhecimento em aulas remotas</u>				X
26) <u>Smartphone como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira</u>			X	--
27) [HTML] <u>ENGLISH ONLINE 3D NA MODALIDADE REMOTA: IMPLEMENTAÇÕES PROPOSTAS NO CURSO DE EXTENSÃO PARA EFETIVAR O ENSINO EM ...</u>	X	--	--	--
28) <u>O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA</u>				X
29) [HTML] <u>O ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem</u>				X
30) <u>O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus.</u> (Indisponível).		X	--	--
31) OS SABERES DOCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL			X	--
32) Ensino Remoto Emergencial de Língua Inglesa: relato de experiência na rede municipal de Fortaleza durante a pandemia de Covid-19 (Indisponível).		X	--	--
33) ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE IDIOMAS	X	--	--	--
34) [PDF] <u>RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E EXERCÍCIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS</u>			X	--
35) Prática docente em Língua Portuguesa no ensino médio: desafios, experimentações e o cotidiano das câmeras fechadas	X	--	--	--

36)	O ensino de italiano no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras nos tempos de ensino remoto	X	--	--	--
37)	APRESENTAÇÃO: ENSINO DE LÍNGUAS NA CULTURA DIGITAL (O presente artigo apresenta o dossiê de línguas na cultura digital, uma compilação de treze trabalhos de pesquisa e relatos de experiências pedagógicas, dois resumos de tese e dissertações e dois relatos de experiências literárias e culturais sobre os caminhos, tão diversos, do ensinar-aprender línguas na contemporaneidade).		X	--	--
38)	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM TEMPOS ...	X	--	--	--
39)	Sharechef: propostas interdisciplinares no ensino de língua inglesa por meio das metodologias ativas no contexto de ensino remoto			X	--
40)	Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19				X
41)	Do presencial ao online: Adaptações no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o uso de tarefas no estágio em Letras-Ingês	X	--	--	--
42)	O ensino de língua inglesa na pandemia atravessado pela materialidade digital: uma análise discursiva (Neste artigo, refleti acerca de uma experiência de ensino de língua inglesa durante estágio supervisionado, em meio à pandemia de COVID-19).		X	--	--
43)	# ENGLISHFORALL: AÇÃO EXTENSIONISTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PARAÍBA EM FORMATO REMOTO	X	--	--	--
44)	[HTML] Pandemia e escolarização indígena : o enfrentamento da evasão escolar indígena pós-pandemia com o apoio da educação mediada pelas tecnologias	X	--	--	--
45)	"BIOGAME": Uma Metodologia Alternativa para o Ensino Remoto durante a Pandemia (o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma metodologia alternativa, para o ensino de zoologia dos invertebrados nos anos finais do ensino fundamental a partir da gamificação).		X	--	--
46)	XV CILTEC-ONLINE - Anais do Encontro Virtual de Documentação em ...	X	--	--	--
47)	Desafios na transição para o ensino remoto presencial: uma revisão integrativa (O trabalho tem como base uma revisão integrativa da literatura na busca pelos desafios que a educação vem enfrentando com esse novo modelo de ensino).		X	--	--
48)	Formação de professores de inglês no ensino remoto emergencial: experiências e percepções de licenciandos sobre o estágio supervisionado	X	--	--	--
49)	A reciprocidade dos sentidos compartilhados: ideias para humanizar as relações sociais no Ensino Superior	X	--	--	--
50)	O uso do livro didático de ciências por professores/as durante o ensino remoto emergencial	X	--	--	--
51)	Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em Tempos de Pandemia: Experiências e Percepções na UFPR	X	--	--	--
52)	ERGOLINGUÍSTICA E TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM: APORTE METODOLÓGICO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO DE ENSINO ...	X	--	--	--
53)	Guarani, Kaingang e Xetá: o curso de pedagogia para os povos indígenas /bilíngue da Unicentro na terra indígena Rio das Cobras em tempos de pandemia	X	--	--	--
54)	Um mapeamento sistemático sobre apontamentos de inclusão no Brasil durante o período		X	--	--

pandêmico (...o que a literatura aborda acerca da inclusão no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para tanto, a metodologia utilizada foi o mapeamento sistemático da literatura , cujas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES...).				
55) Interações discursivas em uma aula on-line de língua inglesa na plataforma Google Meet (...o objetivo deste estudo é compreender as características das interações discursivas em uma aula on-line ... em que os alunos podem relacionar a palavra na língua estrangeira ao gesto/expressão do professor...)		X	--	--
56) ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESAFIO DE SUPERAR O CURTO ESPAÇO DE TEMPO ENTRE O DITO E O ...			X	--
57) Retratos da quarentena: relato pedagógico de uma sequência didática desenvolvida no curso de inglês do ensino secundário (...ensino secundário em Portugal) durante o período de ensino remoto emergencial em 2020...)		X	--	--
58) Reflexões acerca da complexidade da EJA e de seus sujeitos	X	--	--	--
59) [PDF] COMO ENSINAR IDIOMAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL (A pesquisa tem por objetivo de descrever e analisar o modo como acontecem as interações e mediações de ensino e aprendizagem entre professor e estudantes do curso de Letras de uma universidade de Mato Grosso do Sul ...).		X	--	--
60) [PDF] Entre caminhos e veredas: Educação integral e ensino remoto emergencial (...pretende-se socializar investigações, práxis e vivências oriundas de uma escola pública integral durante o ensino remoto emergencial, através do mapeamento das fragilidades e investigação das principais necessidades dos sujeitos e partilha de experiências dos desafios e possibilidades durante o ensino remoto).		X	--	--
61) O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus/Foreign Language Teachers in Remote Education During the ...			X	--
62) A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto				X
63) LETRAMENTO LITERÁRIO À LUZ DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO GRÖHS	X	--	--	--
64) Fle Fleuve: do atelier de escrita a uma comunidade francófona virtual (... a plataforma Fle Fleuve cria um ambiente de comunidade francófona local-virtual em que os falantes de FLE podem interagir... Evento Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS Ano 2020).		X	--	--
65) MATERIAIS DIDÁTICOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA.				X
66) 10 anos do IFA-FIVU: Uma história tecida a muitas mãos (...que essas reflexões tragam para os leitores a possibilidade de conhecer esse trabalho extensionista ...).		X	--	--
67) Objeto digital de ensino e aprendizagem à luz da teoria da complexidade: outras práticas docentes na formação inicial de professores de línguas estrangeiras	X	--	--	--
68) IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS AULAS DE INGLÊS			X	--
69) "Ciao aqui é oi": Aprendizagem de línguas e socialização on-line em tempos de pandemia (...dois projetos de aprendizagem por telecolaboração ... entre a		X	--	--

Università degli Studi di Perugia e a Universidade Federal do Paraná).				
70) CONVERSAS DA ESCOLUNIVERSIDADESCOLA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS: vivências críticas durante a pandemia em 2020	X	--	--	--
71) Curso English Online 3D no Moodle: Uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida			X	--
72) COMPARTILHAR, CURTIR E INTERAGIR: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE ON-LINE (... o presente trabalho propõe-se a refletir sobre uma experiência pedagógica de Português como Língua Adicional...)		X	--	--
73) Las herramientas digitales en la enseñanza de español como lengua extranjera: adaptaciones para la ERE en NELE/UFRGS	X	--	--	--
74) O papel do docente entre diferentes propostas pedagógicas: as modalidades EAD e ERE			X	--
75) Migração do ensino presencial para o emergencial remoto: uma experiência no ensino da língua inglesa			X	--
76) Perspectivas de professoras de inglês para crianças:(re) planejar,(re) pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19)			X	--
77) A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social	X	--	--	--
78) IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA VEGETAL EM TEMPOS DE PANDEMIA ...	X	--	--	--
79) Quizizz nas aulas de inglês como l2: uma breve análise			X	--
80) Contação de histórias: relato sobre a adaptação do ensino de oralidade em PLA para o contexto de ensino remoto durante o distanciamento social	X	--	--	--
81) Competência digital docente: um estudo com os professores do ensino básico e secundário de Cabo Verde	X	--	--	--
82) Perspectivas didáticas acerca da história e filosofia da ciência no ensino remoto de química : uma análise do centro de mídias da educação de São Paulo-2020	X	--	--	--
83) O instagram como ferramenta de suporte ao ensino de parasitologia veterinária	X	--	--	--
84) IMPLEMENTATION OF ACTIVE METHODOLOGIES AS AN ASSESSMENT TOOL IN THE PLANT PHYSIOLOGY DISCIPLINE IN PANDEMIC TIMES: EXPERIENCES ...	X	--	--	--
85) Situações de uso da linguagem no ensino remoto de língua portuguesa em contexto pandêmico	X	--	--	--
86) O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA DOCENTE E DISCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO CAP UFRJ EM TEMPOS DE PANDEMIA	X	--	--	--
87) [PDF] ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM DEBATE (... história da língua e do ensino de língua materna...)		X	--	--
88) O ensino de análise linguística durante a pandemia da COVID-19 nas escolas de Ensino Fundamental II da cidade de Aurora–CE.	X	--	--	--
89) CANAL QUER QUE EU TE CONTE: UMA PROPOSTA ANTIRRACISTA, INCLUSIVA E DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA (O artigo pretender relatar uma experiência de adequação às limitações do ensino remoto, intensificando as conexões de saberes e práticas		X	--	--

interculturais, dentro de uma proposta cibercultural, interativa, antirracista e inclusiva).				
90) [PDF] DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO MATO GROSSO1 (...objetiva-se compreender os desafios enfrentados pelos docentes ... docentes entrevistados – não somente no que diz respeito às novas práticas pedagógicas adotadas no período, mas também sobre os aspectos pessoais e psicológicos dos professores . Enquanto antropólogos , fazemos uso...).		X	--	--
91) O ensino de literatura nas aulas de ELE: proposta de aplicação da literatura comparada e das TIC	X	--	--	--
92) [PDF] AÇÕES AFIRMATIVAS E ENSINO REMOTO: PARA ALÉM DA INCLUSÃO DIGITAL (...análise documental, registrando e investigando os materiais produzidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na organização da retomada das atividades de forma remota e suas repercussões para órgãos específicos e coletivos estudantis.).		X	--	--
93) Medianeras a Brasileña: Como construir e trabalhar relações interpessoais em cursos online de espanhol? (...nosso objetivo é apresentar como professores em formação, estagiários do projeto Formação de Idiomas para a Vida Universitária (FIVU), responsáveis por elaborar e ministrar as aulas de um curso de Espanhol...).		X	--	--
94) Práticas decoloniais na plataforma educacional CGScholar: subjetificação, ecologia de saberes e o design de textos rizomáticos multimodais	X	--	--	--
95) Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública			X	--
96) DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPO DE PANDEMIA NA FRONTEIRA (Este artigo objetiva refletir sobre os desafios impostos para a continuidade da formação de professores do curso de Letras Português/ Espanhol da UFMS, no Campus do Pantanal).		X	--	--
97) Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática : desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA	X	--	--	--
98) Desafios do Digital na Educação Pré-Escolar em Cabo Verde	X	--	--	--
99) [PDF] VIABILIDADE DO GOOGLE MEET EM AULAS REMOTAS			X	--
100) [PDF] CAPÍTULO 9 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIA SOBRE O NOVEMBRO AZUL	X	--	--	--
101) PortuglishQuizlet: jogo educacional na aprendizagem de língua inglesa (Considerando as dificuldades que os discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte enfrentam quando estão cursando a disciplina de “Inglês Instrumental” ou “Inglês Técnico” devido à falta de conhecimentos acerca das funções das classes gramaticais da Língua Portuguesa, esta narrativa de ensino tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um jogo educacional, PortuglishQuizlet, que foi utilizado como um recurso didático para auxiliar na aprendizagem de língua inglesa, em uma tentativa de suprir a deficiência em conhecimentos linguísticos do português).		X	--	--
102) Os makerspaces como ambientes pedagógicos inovadores (O objetivo do presente estudo é divulgar e estabelecer uma definição de Makerspaces ,		X	--	--

promovendo as suas potencialidades e procurando traçar as linhas principais para a sua implementação, em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este trabalho tem por base uma metodologia de revisão narrativa da literatura referente ao tema, com especial incidência em estudos e relatórios de implementação de Makerspaces em ambiente educativo inovador, a nível nacional e internacional).				
103) Canva e Quizlet: Ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de Pandemia			X	--
104) Estratégias didáticas para o avanço dos processos de ensino e de aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19 (Este trabalho aborda uma pesquisa de opinião com alunos de uma escola estadual de Queimados, buscando conhecer sua realidade acerca de manipulação e disponibilidade de conexão com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Além disto, buscou-se fazer um levantamento de ferramentas didáticas possíveis de auxiliar professores e alunos na modalidade de ensino remoto, inédita para a maioria dos estudantes).		X	--	--
105) [HTML] Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na escola para a/além da aula de língua estrangeira (...Temos percebido esta realidade por meio de nossa experiência como professoras de Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira...)		X	--	--
106) Ensino em tempos críticos: a criação de um podcast para promoção do diálogo crítico docente no contexto da pandemia da Covid-19 (...o podcast intitulado Teaching in Critical Times (ou “Ensino em Tempos Críticos”) foi criado com o objetivo de contribuir com o processo de reflexão-ação através da promoção de espaços de diálogo crítico entre educadores . Método: Para atingir o objetivo posto, foram produzidos nove episódios – disponibilizados online de forma gratuita, com a participação de profissionais da educação advindos de diferentes áreas do saber e com diferentes experiências profissionais – que discutiram temáticas relevantes ao contexto).		X	--	--
107) Crenças dos estudantes sobre o ensino e aprendizagem não presencial da língua japonesa em situação de pandemia		X	--	--
108) A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DE ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA	X	--	--	--
109) COVID-19 e Internacionalização em Casa: potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior	X	--	--	--
110) O trabalho com a oralidade nas aulas de inglês em tempos de pandemia (... Língua Inglesa (LI) no contexto da pandemia, enfocando o trabalho com a oralidade . O desenvolvimento dessa habilidade linguístico-comunicativa (speaking) é muito importante, uma vez ser necessária a comunicação em uma língua estrangeira...)		X	--	--
111) [PDF] <u>Da contação de histórias à moda tradicional ao storytelling ao estilo contemporâneo: estratégias para estimular o aprendizado durante a pandemia1</u>			X	--
112) <u>Avaliação de programas educacionais no contexto da educação remota e covid 19</u>	X	--	--	--
113) <u>O ENSINO DE LÍNGUAS POR UMA ABORDAGEM COMPLEXA EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUEBRANDO PARADIGMAS</u> (... buscamos avaliar as possibilidades de alcance da abordagem da Teoria da Complexidade no que se refere aos pontos positivos que estão atravessados nesse sistema complexo e adaptativo		X	--	--

de ensino em tempos de pandemia, configurado como ensino remoto emergencial. ...)				
114) [PDF] <u>UMA PROPOSTA DE SALA DE AULA INVERTIDA PARA O ENSINO DE ÁLGEBRA LINEAR PARA OS ALUNOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</u>	X	--	--	--
115) [PDF] <u>Ensino à distância de anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras: relato de experiência</u>	X	--	--	--
116) <u>"Inglês com xadrez": relatos de uma experiência interdisciplinar</u> (...relato de experiência sobre uma atividade integradora e interdisciplinar, ocorrida durante o período de Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNPs), envolvendo os componentes de Língua Inglesa e Educação Física , a qual versou sobre o esporte Xadrez para estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração e Cooperativismo de um campus do Instituto Federal do Paraná).		X	--	--
117) <u>Oficina de transposição de linguagem em ambiente remoto</u> (...produção de narrativas em formato de storyboards cujo objetivo era o aprendizado de aspectos gramaticais de língua portuguesa por meio da leitura crítica de uma obra literária).		X	--	--
118) <u>Programa de melhoria da proficiência e a formação continuada de professores que ensinam Matemática na Rede Municipal de Cuiabá</u>	X	--	--	--
119) <u>Currículo e ensino do curso de doutorado em educação na Amazônia: apontamentos docentes sobre a rede EDUCANORTE</u>	X	--	--	--
120) <u>Aprendizagem cooperativa em época de ensino remoto: uma narrativa de experiência.</u> (...narrativa da experiência de estágio supervisionado no ensino médio II, em classes do 3º. O estágio aconteceu no início de 2021, a escola na qual o estágio foi realizado utilizava a aprendizagem cooperativa como didática e organização escolar na área do ensino de ciências).		X	--	--
121) [LIVRO] <u>Panoramas e perspectivas da educação básica ao ensino superior (...Educação não-formal e seus espaços na concepção e formação de professores).</u>		X	--	--
122) <u>Histórias em quadrinhos: um estudo sobre ensino e aprendizagem da língua inglesa</u>			X	--
123) <u>O futuro da Educação na Universidade: avanços possíveis e necessários</u>	X	--	--	--
124) <u>Educação remota emergencial na formação inicial docente: desafios e possibilidades no contexto da pandemia de Covid-19</u>	X	--	--	--
125) <u>Mediação pedagógica em tempos pandêmicos: relatos de professores da educação básica</u>				X
126) <u>TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E COVID-19 NO CONTEXTO EDUCACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</u> . (O objetivo deste trabalho é analisar como as TDIC foram utilizadas durante a pandemia. Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para identificar artigos sobre a temática. Foram selecionados 36 artigos relacionados ao objetivo da pesquisa. Sobre a origem, a maioria dos estudos é da China e Indonésia . Sobre o público, destacam-se estudos com estudantes universitários).		X	--	--
127) [LIVRO] <u>Métodos e Práticas para o Ensino de Línguas e Literaturas: percepções sobre a pandemia da Covid-19, interferências na educação</u> (O principal objetivo dessa reflexão é mostrar de que forma o trabalho do professor de literatura de língua estrangeira com traduções de...)		X	--	--

128) <u>O ENSINO DE ALEMÃO ENQUANTO ATO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE</u>	X	--	--	--
129) [PDF] <u>Educação física e escolar e regime domiciliar de exercícios</u>	X	--	--	--
130) [LIVRO] <u>O ensino da língua portuguesa e suas múltiplas funções</u>	X	--	--	--
131) Burnout no ensino superior : um estudo no contexto da pandemia do COVID-19.	X	--	--	--
132) A política linguística das universidades mexicanas depois da Covid-19	X	--	--	--
133) ... desenvolvimento da produção oral dos discentes durante aulas remotas na perspectiva docente: crenças, emoções e ações de professoras de língua inglesa da rede ...	X	--	--	--
134) [LIVRO] Novos produtos e serviços na Educação 5.0			X	--
135) Apresentação-LínguaTec-v. 6, n. 1, junho de 2021 (...relatam e discutem uma experiência de ensino em língua espanhola como língua estrangeira na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), dentro do contexto do Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul...)		X	--	--
136) O lugar do digital nas práticas de letramento de uma comunidade do campo	X	--	--	--
137) Letramento crítico e sala de aula invertida: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública				X
138) [PDF] Edição Completa do Volume 6 n2 (... projetos desenvolvidos na escola e se destacam especialmente nas aulas de língua estrangeira, sobretudo em língua espanhola. ...)			X	--
139) Possibilidades da aplicação do MARA (Manequim reduzido auxiliar) no ensino de modelagem na modalidade ensino remoto	X	--	--	--
140) EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA (O artigo aborda as condições de realização da Educação Básica e do trabalho docente , no Brasil. Busca-se destacar aspectos da desigualdade estrutural da oferta escolar e da diferenciação das condições de contratação, remuneração e exercício do trabalho docente).		X	--	--
141) A produção de material didático digital para o ensino de inglês: o desafio da transposição didática				X
142) Princípios de curadoria de recursos digitais em Inglês como Segunda Língua no ELO em Nuvem (Com ou sem conhecimento do conceito de curadoria, professores de Inglês como Segunda Língua (IL2) lançam mão de inúmeras práticas de curadoria digital de material didático para o ensino de línguas. Tendo em vista que tais ações podem ser otimizadas por tecnologias on-line, sobretudo por Sistemas de Autoria Abertos (SAA), temos por objetivo analisar práticas de curadoria aplicadas ao sistema Ensino de Línguas Online (ELO)).		X	--	--
143) [LIVRO] Metodologias ativas no ensino remoto: uma autoetnografia (O objetivo de livro é construir uma análise voltada ao que a experiência de ministrar uma disciplina intitulada Subjetividade, Propósito e Inovação, de modo remoto, durante a pandemia, utilizando métodos ativos de ensino-aprendizagem, para alunos de diferentes cursos de graduação de uma universidade pública brasileira).		X	--	--

144) A relação entre as crenças e as emoções de alunos do 3º ano do ensino médio quanto à aprendizagem de vocabulário em escola pública de Belém	X	--	--	--
145) ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS (...No processo de apropriação da língua estrangeira, o professor precisa de uma didática de leitura e produção textual de maneira a organizar seu trabalho educativo, apoiando-se no que os alunos sabem, e ampliando os conhecimentos científicos, à luz de fundamentos teórico...)		X	--	--
146) A ESCOLA ENTRE OS EMBATES NA PANDEMIA (Com base na análise crítica do discurso , este artigo objetiva trazer referências à escola em meio à pandemia, em seus aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos . Para seu dimensionamento, explicita as atuais condições de possibilidade de formulações em disputa por hegemonia, focando na incorporação educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação como substituição do trabalho docente.)		X	--	--
147) Percepções de professores acerca de um site que discute a pandemia da Covid 19 como questão sociocientífica	X	--	--	--
148) Pesquisa-formação no estágio supervisionado de língua francesa com base em diálogos de autoconfrontação	X	--	--	--
149) MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA FORMAÇÃO CONTINUADA À SALA DE AULA (O objetivo deste artigo é verificar se os multiletramentos, na formação continuada (FC) para professores de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem contribuir para incorporação de novas possibilidades de ensino/aprendizagem nas aulas).		X	--	--
150) [PDF] Estratégias didáticas para atividades remotas			X	--
151) Zeitgeist: Modelando um projeto editorial com interface digital	X	--	--	--
152) DOCTORADO PROFISSIONAL-DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DOS QUATRO PRIMEIROS CURSOS DA ÁREA DE ENSINO	X	--	--	--
153) [PDF] O ENSINO DE ESTATÍSTICA COM O USO DO GEOGEBRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	X	--	--	--
154) TDIC no ensino de língua inglesa: possibilidades na educação de surdos	X	--	--	--
155) Avaliação da motivação em relação a videoaulas de anatomia humana : validação psicométrica e aplicação da versão brasileira do Instructional Materials Motivation ...	X	--	--	--
156) Realidades aumentada e virtual no ensino de química : aplicação e avaliação no ensino médio	X	--	--	--
157) [PDF] Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho (A pesquisa teve como objetivo geral desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020.)		X	--	--
158) [LIVRO] Linguagens, políticas & ensino: entre desafios e possibilidades contemporâneas (Este livro é uma coletânea de quatorze capítulos escritos por professores/as, doutores/as, mestres/as e alunos/as de graduação de diferentes instituições brasileiras de ensino superior e profissional que busca divulgar produções		X	--	--

científicas e relatos de experiência que contribuem para o avanço das pesquisas na área de letras, de Políticas Linguísticas e Educacionais).				
159) O uso de ferramentas tecnológicas no ensino de língua inglesa: uma abordagem baseada em sequências didáticas			X	--
160) [PDF] PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA (O leque temático abarca desde lições do e-learning para o ensino remoto emergencial à relação de um grupo de pesquisa com a pós-graduação...).		X	--	--
161) O podcast nas aulas de Língua Portuguesa : práticas de multiletramento na escola	X	--	--	--
162) [HTML] A LÍNGUA ESPANHOLA NO ' IDIOMAS SEM FRONTEIRAS '	X	--	--	--
163) Revisão sistemática de estudos e aplicações de modelos pedagógicos diversificados (...discutir e analisar diferentes tipos de modelos pedagógicos , ...).		X	--	--
164) Competências digitais para a educação: Mapeamento e aplicação web com base em um estudo de caso (... descrevendo o cenário educacional quanto ao emprego das tecnologias digitais , bem como apresenta um estudo realizado a partir de um curso de extensão ...).		X	--	--
165) [PDF] EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	X	--	--	--
166) HTML] CURADORIA DE SENTIDOS EM MULTILETRAMENTOS DIGITAIS NO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE 1	X	--	--	--
167) Adolescência, escola e pandemia: contribuição da psicanálise à educação (Esta pesquisa de orientação psicanalítica aborda os efeitos do distanciamento social ...).		X	--	--
168) O acesso à educação de crianças migrantes e o desafio da pandemia (...analisar as medidas tomadas no Estado e no Município ...).		X	--	--
169) Formação de professores de línguas e o letramento digital: o uso das TDICs no contexto de graduação	X	--	--	--
170) [PDF] A utilização de tecnologias de informação e comunicação como facilitadora no processo de ensino, aprendizagem e divulgação de conteúdos voltados a ... (...disciplina de anatomia humana).		X	--	--
171) Os cursos de licenciatura em pedagogia e a formação matemática do professor de anos iniciais: Refletindo acerca das brechas na formação inicial	X	--	--	--
172) [PDF] EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DE PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL NO ANO DE 2020	X	--	--	--
173) Youtube como ambiente virtual de ensino e aprendizagem: características de aulas-live de espanhol (...uso da plataforma Youtube como espaço de ensino e aprendizagem de língua espanhola, ... analisamos as principais características das aulas-live do canal do Youtube "Espanhol para Brasileiros" ...).		X	--	--
174) Mais um relato de experiências na Educação Superior durante a pandemia de COVID-19?	X	--	--	--
175) [PDF] FVNexA (Indisponível).		X	--	--
176) O ensino de Geografia para alunos surdos : a cartografia escolar e inclusiva na construção do conhecimento geográfico	X	--	--	--
177) [PDF] Os cursos de licenciatura em pedagogia e a formação matemática do professor de anos iniciais: refletindo acerca das brechas na formação inicial	X	--	--	--
178) Análise de materiais didáticos de língua inglesa, elaborados por professores em formação inicial, sob a ótica da multimodalidade (...elaboração de materiais		X	--	--

didáticos ... produzidos por alunos concluintes do curso de Letras...).				
179) Passagem (...breve percurso de minha história pessoal e profissional , ...).		X	--	--
180) Metodologias ativas no ensino síncrono de Biologia	X	--	--	--
181) Língua em movimento: Estudos em linguagem e interação (Os capítulos discorrem sobre letramentos... formação de professor... interculturalidade... ideologia e discurso... acessibilidade, entre outros temas).		X	--	--
182) Avaliação da motivação de estudantes de medicina em relação às videoaulas de anatomia humana ministradas no curso de medicina da Universidade José do ...	X	--	--	--
183) # sextoucomciência: Ciclo de estudo, debates e formação científica virtual	X	--	--	--
184) [PDF] SIMULADOR VIRTUAL PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM	X	--	--	--
185) [PDF] VOZES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS NO CONTEXTO DA COVID-19 (O livro relata inúmeras e distintas vozes daqueles que protagonizam e engendram a área da educação e da escola brasileira,...).		X	--	--
186) [PDF] MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS–PROFLETRAS (...reflexão sobre a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa mais sensível à variação linguística...)		X	--	--
187) IV Seminário de Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências : possibilidades e desafios em tempos de estudos não presenciais	X	--	--	--
188) Autoria colaborativa, letramentos digitais e letramento crítico na cultura digital: um estudo com discentes de licenciatura em língua inglesa	X	--	--	--
189) [PDF] IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NO COMBATE À COVID-19 NO BRASIL	X	--	--	--
190) Identidades tecnológicas: metáforas de professores de inglês sobre o uso de tecnologias digitais	X	--	--	--
191) Práticas articulatórias produzidas nas negociações das políticas-práticas curriculares no cenário pandêmico da COVID-19	X	--	--	--
192) O princípio da incompletude institucional e a garantia do direito à educação : desafios e perspectivas para oferta da educação básica no sistema de atendimento ...	X	--	--	--
193) FAD–Formação Assistida Digitalmente, a transição digital na formação presencial (... aferrir a adaptação dos formadores à forma de comunicar com os formandos quer em plataformas de trabalho colaborativo ou Learning Management Sytems...).		X	--	--
194) Síndrome de Burnout : uma análise a respeito da problemática e seus efeitos em professores em meio à pandemia da covid-19 no Brasil	X	--	--	--
195) Ensino dialógico e cultura científica na educação infantil: inter-relações mediadas pela linguagem (... identificar as relações entre a cultura da infância e a cultura científica ,...).		X	--	--
196) [PDF] EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM PRODUÇÕES AUTORAIS NO ENSINO SUPERIOR	X	--	--	--
197) [LIVRO] UFRGS-Volume 4: uma fábula de horrores ao longo do tempo	X	--	--	--
198) [LIVRO] O ENSINO E SUAS EXPRESSÕES: interdisciplinaridade, tecnologias, direitos humanos, linguagens, artes, discursos e recursos (...capítulos das diversas áreas do conhecimento ... tecnologias		X	--	--

educacionais, direitos humanos, artes, discursos interdisciplinares, entre outros, ...).				
199) [PDF] DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA UFJF.	X	--	--	--
200) Contribuições para uma cartografia complexa da ontoepistemogênese: autonarrativas e formação docente na educação a distância.	X	--	--	--
201) [PDF] Carta ao comunista sardo	X	--	--	--
202) [PDF] <u>A percepção docente sobre o material didático digital em plataforma de educação on-line: um estudo de caso em escola confessional de Educação Básica</u>	X	--	--	--
203) <u>" Um ano que jamais imaginei viver": Olhares sobre a organização do trabalho pedagógico com bebês e crianças de até três anos em um contexto de pandemia</u>	X	--	--	--
204) [PDF] Licenciatura em Computação da UFJF: 10 anos de história e desafios	X	--	--	--
205) <u>A Rede EPT na perspectiva inclusiva: uma revisão sistemática da literatura sobre formação continuada docente</u>	X	--	--	--
206) [PDF] <u>Blended learning: uma revisão sistemática sobre vantagens e desvantagens na percepção dos alunos e impactos nas instituições de ensino superior</u>	X	--	--	--
207) <u>Uma experiência de escuta na rádio escolar para percepções sobre conflitos e para a formação do pensamento crítico juvenil</u>	X	--	--	--
208) <u>Integração dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas dos estagiários do PEG</u>	X	--	--	--
209) <u>Ciberespaço e capital financeiro: O Ensino Superior a Distância e suas estratégias de uso do território no Brasil</u>	X	--	--	--
210) <u>A precarização do trabalho docente no ensino superior: análise sobre as implicações do trabalho do professor designado na Universidade do Estado de Minas ...</u>	X	--	--	--
211) <u>Caderno de Resumos da X Semana de Produção Científica (2020)</u>	X	--	--	--
212) <u>Blended learning: uma revisão sistemática sobre vantagens e desvantagens na percepção dos alunos e impactos nas IES</u>	X	--	--	--
213) <u>Mobile learning na prática pedagógica dos professores de língua inglesa na educação básica</u>			X	--
214) <u>Prática educativa de docente de ciências na inclusão escolar de estudante com deficiência intelectual</u>	X	--	--	--
215) <u>Efeitos de um procedimento informatizado e aplicado de forma remota e síncrona na leitura e escrita de sentenças para crianças em idade escolar (...a gramática e sintaxe da língua portuguesa...)</u>		X	--	--
216) <u>A informática educacional como instrumento pedagógico: uso de recursos tecnológicos digitais por professores dos anos finais do ensino fundamental (...nos componentes curriculares de Matemática, História e Ciências).</u>		X	--	--
217) [PDF] MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO	X	--	--	--
218) <u>Autoeficácia docente na inclusão de estudantes com deficiência intelectual</u>	X	--	--	--
219) [PDF] <u>O impacto da pandemia de Covid-19 na digitalização do Ensino Superior</u>	X	--	--	--
220) [LIVRO] TECNOLOGIA E RESPONSABILIDADE: reflexões éticas, jurídicas e educacionais	X	--	--	--
221) [PDF] <u>Nas vozes dos estudantes: perspectivas letradas em tempos de distanciamento social (...Projetos de letramento e formação de professores</u>		X	--	--

de língua materna ... abordagem das competências socioemocionais...)				
222) [PDF] CESSOS PSIC (...processos psicossociais II: práticas e reflexões sobre educação, saúde, migrações e gênero).		X	--	--
223) [PDF] EDUCAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE VOL. (...ferramentas que possam ser utilizadas no ensino remoto emergencial, no campo das ciências...)		X	--	--
224) Educação de jovens e adultos: um olhar sobre o governo Jair Messias Bolsonaro	X	--	--	--
225) VideoMOOC-PL: uma linguagem de padrões de design educacional para apoiar a produção de vídeos educacionais para o contexto dos MOOCs (...práticas de design educacional de vídeos para MOOCs, considerando aspectos pedagógicos e as especificidades de cursos nesse formato).		X	--	--
226) COVID-19: uma revisão sistemática da literatura (Através de uma revisão sistemática de literatura ... buscar por artigos, manuais, recomendações científicas que falassem sobre a COVID-19, ...).		X	--	--
227) O desenvolvimento da autonomia dos estudantes no contexto de um projeto inovador mediado por tecnologia digital na escola			X	--
228) A construção do conceito de inovação didática à luz da teoria antropológica do didático: um ensaio teórico (...aprofundamento teórico em relação à conceitualização de inovação didática, ... construção de uma proposta teórica que permita distinguir em que medida algo pode, ou não, se apresentar como uma inovação didática, ...).		X	--	--
229) [PDF] Anais da 52ª SEMAC-Semana Acadêmica de Odontologia UFRGS	X	--	--	--
Número de títulos excluídos:	114	76	27	
Número de título restantes após as exclusões:	115	39	12	